



ANEXO XII

PLANO DE TRABALHO/APLICAÇÃO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 anos à 15 anos

2026



IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Unidade Executora: Centro Espírita Amor e Caridade/ Projeto Seara de Luz

CNPJ: 45.029.956/0001-54

Rede de Proteção Social: Rede de Proteção Social Básica

Serviços/Programas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

Exercício: 2026

Nome do Responsável pela OSC: Uriel de Almeida

Valor Global da Proposta:

- Demanda Específica: R\$39.060,00 (Trinta e nove mil e sessenta reais)
- Subvenção Municipal: R\$496.783,20 (Quatrocentos e noventa e seis mil, setecentos e oitenta e três reais e vinte centavos)
- Subvenção Estadual: R\$57.600,00 (cinquenta e sete mil e seiscentos reais)

1 – CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Espírita “Amor e Caridade” é uma Associação Civil, apolítica, constituída em dezembro de 1919 por tempo indeterminado e sem fins lucrativos, devidamente registrados sob nº 10/ fls. 6 / LA -1 do Cartório de Registro Civil das pessoas Jurídicas da 1ª circunscrição da Comarca de Bauru. Possui sede própria, localizada à Rua Sete de Setembro, 8-30, adquirida com



o concurso de doações de diretores, frequentadores e simpatizantes. Tem como missão “Trabalhar para o desenvolvimento da criatura humana conforme os princípios de amor e caridade”, acolhendo fraternalmente à todas as pessoas, oferecendo apoio e oportunidades de desenvolvimento psicossocial a todos.

Tem como finalidade criar e manter de forma permanente serviços e programas gratuitos, de natureza educacional, cultural e assistencial, visando principalmente a promoção da criatura humana, sem qualquer distinção ou discriminação de nacionalidade, gênero, cor ou raça, credo político ou religioso.

Ao longo dos anos, o trabalho do CEAC cresceu no campo de assistência e promoção social, tendo em vista a demanda do município. Atualmente, contamos com 05 unidades no âmbito da Proteção Social Básica e 01 na Especial de Alta Complexidade; dos quais são cofinanciados com recursos do Fundo Municipal da Assistência Social, além de recursos próprios que garantem a manutenção dos espaços e estruturas necessárias para funcionamento dos referidos serviços e programas.

Um dos serviços do CEAC, o Projeto Seara de Luz, situado no bairro Vila do Sucesso, atende atualmente 140 crianças e adolescentes no contraturno escolar e está instalado em um terreno de 5.000m, composto por:

- 04 Salas de Atividades;
- 01 Sala da Assistente Social;
- 01 Sala para Psicóloga;
- 01 Sala do auxiliar administrativo;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 Sala de Informática;
- 01 Sala de dentista;



- 01 Cozinha;
- 01 Refeitório;
- 01 Despensa;
- 01 Lavanderia;
- 01 Almoxarifado;
- 03 Banheiros masculinos;
- 03 Banheiros femininos,
- 01 Banheiro para deficiente masculino;
- 01 Banheiro para deficiente feminino;
- 01 Quadra poliesportiva coberta;
- Percursos livres de barreira/obstáculos aos usuários que utilizam cadeiras de rodas ou possuem mobilidade reduzida;
- 01 Playground; e
- 01 quiosque para leitura.

Todos interligados por calçadas com cobertura e rampas padronizadas, totalmente acessíveis conforme orienta a Norma Técnica de Acessibilidade da ABNT.

Além disso conta com o quadro de funcionários composto por 11 trabalhadores devidamente cadastrados no Sistema Único da Assistência Social – SUAS:



Profissional	Quantidade	Carga horária
Assistente Social	01	30h
Psicóloga	01	30h
Educadores Sociais I	03	44h
Cuidador Social - Demanda	01	44h
Cozinheira	01	44h
Auxiliar de Cozinha	01	44h
Serviços Gerais	02	44h

Em parceria com a SMAS (Secretaria Municipal da Assistência Social) de Bauru, desenvolvemos atividades que propiciam experiências e vivências que fortalecem o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários, proporcionando convivência, autonomia e cidadania e prevenindo situações de risco pessoal e social.

2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE

Considerando o território que atuamos, constata-se que há vulnerabilidade social que está relacionada às condições e características que tornam determinados indivíduos ou grupos mais suscetíveis aos efeitos negativos dos riscos sociais. É uma condição mais profunda e abrangente, que envolve a falta de recursos, a fragilidade das redes sociais e a exposição a situações de precariedade.

Características de pessoas em situação de vulnerabilidade:



- Falta de acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento);
- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho;
- Fragilidade dos vínculos familiares e comunitários; e
- Históricos de discriminação e exclusão social.

Isto posto, em complemento ao PAIF, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos é executado por Organizações da Sociedade Civil, incluindo o Seara de Luz, que está situado no território do CRAS Ferradura Mirim, o qual atualmente se encontra com 14.685 famílias referenciadas.

A região onde o serviço é executado tem um considerável índice de famílias que vivem com renda abaixo de um salário mínimo, sendo o trabalho informal e/ou benefício de transferência de renda, como o Bolsa Família a principal fonte de renda destas.

As principais expressões da questão social causadoras das vulnerabilidades enfrentadas no território são: pobreza, criminalidade, desemprego ou inserção precária no mercado de trabalho, insegurança alimentar, violência advinda do núcleo familiar, evasão escolar e uso indevido ou abusivo de substâncias psicoativas.

A falta de recursos financeiros e a baixa escolaridade expõe a população à situação de extrema pobreza, e favorece o trabalho infantil e a violação de diversos direitos sociais.

No último ano, as Organizações da Sociedade Civil do território e o CRAS, identificaram um crescimento expressivo da violência entre adolescentes da comunidade, tal situação tem contribuído para a perda do sentimento de pertencimento, evidenciada pela ausência de respeito às escolas e entidades locais, chegando inclusive à ocorrência de furtos nesses espaços.

Estes problemas estão diretamente relacionados às várias situações de vulnerabilidade e risco social em nosso território de atuação, portanto é de extrema necessidade a execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos



nesse território, já que o mesmo busca a defesa e a afirmação dos direitos, bem como pode auxiliar as famílias a garantir acesso a direitos fundamentais.

3- DESCRIÇÃO DO SERVIÇO E OU PROGRAMA

3.1 - SERVIÇO DE CONVIVENCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – 6 a 15 ANOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

As intervenções devem ser pautadas nas proteções relacionais, considerando que as famílias atendidas estão inseridas em contextos sociais marcados pela negação do direito à convivência digna, respeitosa e cidadã. Essas famílias frequentemente enfrentam situações de preconceito, múltiplas formas de violência, apartação, isolamento, abandono, confinamento e conflitos, o que reforça a necessidade de estratégias que promovam vínculos saudáveis, fortalecimento comunitário e garantia de direitos.

Nos SCFVCA devem ser garantidas as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, que contribuam desenvolvimentos de autonomias, materiais, de pensamentos e interpessoal. Tem por foco a constituição de espaços de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo de crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

3.2 – Usuário



Atendemos crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e suas famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade social e fragilização de vínculos familiares e comunitários, considerando como público de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), constitui o público do SCFV - Crianças e adolescentes de 6 anos a 15 anos e suas famílias:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; e
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos.

Sendo o público prioritário de acordo com a Resolução CNAS nº 1/2013:

- I. em situação de isolamento;
- II. trabalho infantil;
- III. vivência de violência e, ou negligência;
- IV. fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- V. em situação de acolhimento;
- VI. em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;



- VII. egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. situação de abuso e/ ou exploração sexual;
- IX. com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
- X. crianças e adolescentes em situação de rua; e
- XI. vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

3.3 – Objetivo Geral

Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.

3.4 – Meta de Atendimento

140 crianças e adolescentes.

3.5 – Período de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 07:00 as 16:48.

3.6 - Formas de Acesso

Encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS do território.

3.7 – Operacionalização:



As crianças e adolescentes que participam do SCFV são organizados em grupos, cuja composição deve ser realizada observando-se as faixas etárias ou ciclos de vida. Esses grupos são organizados a partir de percursos e devem realizar atividades planejadas de acordo com a etapa do desenvolvimento dos usuários.

Os grupos são formados por até 30 usuários, sob a coordenação dos técnicos de nível superior e a condução do educador social. O planejamento das atividades deverá ser realizado com a participação da equipe e seus usuários, considerando para todas as atividades os objetivos do serviço, assim como os eixos orientadores.

O Serviço de Convivência funciona por meio de percursos (roteiro para nortear ações) organizados em eixos, que guiam as atividades de cada grupo. Esses eixos levam em conta a idade, as necessidades e as potencialidades dos participantes e ajudam a desenvolver competências importantes para a vida, promovendo convivência, aprendizagem, expressão e fortalecimento de vínculos, e em conformidade com os objetivos do Serviço, segue abaixo os eixos:

- **“Eu comigo”**: foca no desenvolvimento pessoal, ajudando cada participante a reconhecer suas necessidades, potencialidades e a fortalecer sua autoestima e autonomia.
Competências: autoconhecimento, autoconfiança, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender com a experiência, resiliência, responsabilidade e aprender a brincar.
- **“Eu com os outros”**: trabalha as relações sociais, incentivando a convivência familiar, comunitária e em grupo, além de promover respeito, empatia e cooperação.
Competências: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.
- **“Eu com a cidade”**: estimula a cidadania e a participação social, ajudando os usuários a se reconhecerem como sujeitos de direitos e deveres, capazes de atuar no território e nas redes sociais.



Competências: apropriação, participação ativa, pertencimento, viver em redes, direitos e deveres.

Para inserir a criança e adolescente em um grupo, é necessário ter a avaliação dos técnicos de referência, afim de que os usuários sejam inseridos em grupos que potencializem as suas habilidades, saberes e experiências.

Deve-se evitar composições grupais que estimulem a convivência apenas entre usuários com características afins. O SCFVCA deve incentivar a socialização e a convivência comunitária, a fim de promover entre os usuários trocas culturais e de vivências, sendo necessário valorizar e garantir a heterogeneidade na composição dos grupos, além de garantir a participação das pessoas com deficiência.

É importante iniciar o trabalho conhecendo os participantes, seus familiares, os territórios onde vivem e se relacionam, bem como as motivações que os levaram ao Serviço. As demandas dos usuários devem ser identificadas, analisadas e priorizadas.

Os temas a serem abordados nos encontros devem possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agirem da melhor maneira em relação a elas.

A equipe técnica também deve propor e realizar as ações juntos às crianças/adolescentes e seus familiares objetivando uma maior aproximação/interação. Os técnicos deverão apoiar os educadores em demandas específicas do público prioritário, bem como no atendimento às pessoas com deficiência, visando valorizar as potencialidades dos usuários com deficiência e estimular a aquisição de novas competências, a fim de fortalecer sua autoestima, autonomia e independência.

As atividades também devem promover a troca de experiências e de saberes entre os usuários, além de oportunizar o conhecimento do território – dos equipamentos públicos, de espaços culturais e de lazer, de outros locais e serviços que ofereçam ações de suporte para os participantes.



É importante o trabalho conjunto junto ao CRAS para desenvolver ações coletivas sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementaridade do trabalho social com o PAIF.

O SCFV de Criança e Adolescente, terá um cuidador social para atendimento aos usuários que demandam atenção específica, devido a Deficiência, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDHA, dentre outros, sendo que de acordo com o Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) poderá contribuir no apoio aos educadores, desempenhando atribuições relacionadas ao bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer.

Espera-se que as conversações e os fazeres realizados no SCFV sejam ocasiões para ensejar entre os profissionais e os usuários:

- Escuta;
- Valorização e reconhecimento do outro;
- Produção coletiva;
- Exercício de escolhas;
- Tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo;
- Diálogo para a resolução de conflitos e divergências;
- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas;
- Experiências de escolha e decisões coletivas;
- Experiências de aprendizado e ensino horizontalizado;
- Experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas;
- Experiências de reconhecimento e admiração das diferenças.



É fundamental compreender que, para participar plenamente da sociedade, o indivíduo precisa ser alfabetizado. A educação é um direito básico, e a escola funciona como um espaço de proteção social. Por isso, enfrentar o analfabetismo de forma integrada com outras políticas públicas é essencial para garantir direitos. O SCFVCA pode assumir um papel ativo, promovendo atividades educativas em seus espaços e contribuindo para o debate sobre a comunidade escolar.

Assim, as estratégias desenvolvidas para promover os encontros do SCFV, no âmbito da assistência social, têm um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer, são estratégias que devem estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno e propiciar a formação cidadã do usuário, no escopo da proteção social básica de assistência social, garantindo o seu direito à adolescência, e fortalecendo seus vínculos com a família, a comunidade e a sociedade.

Em situações de conflito ou indisciplina, é importante considerar que crianças e adolescentes estão em desenvolvimento. O comportamento indisciplinado pode ter diversas causas, e os profissionais devem investigar, escutar e construir vínculos. No SCFV, é essencial superar rótulos como ‘difícil’ ou ‘problemático’ e valorizar as potencialidades, criatividade e desenvolvimento integral de cada participante.

Importante construir pactos e regras de convívio coletivamente e fazer valer o combinado e para toda ação, há consequência, isso é evidente e deve ser esclarecido, de forma pedagógica e afetiva aos usuários.

O SCFV integra uma política pública para a concretização de direitos de cidadania da população. Por essa razão, o trabalho dos profissionais deve estar ancorado em valores que orientam uma política pública. Para garantir que isso ocorra, as OSCs devem proporcionar momentos de formação e debate crítico permanente dos trabalhadores, participação nas capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, visando que os preparem para desenvolver o seu trabalho de forma



criativa, ancorada nos princípios e diretrizes do SUAS, conforme prevê a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE MARÇO DE 2013 que institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social - PNEP/SUAS.

Dentro do Serviço existe um procedimento de entrevista sobre situação de violência com criança ou adolescente perante órgão da rede de proteção. A escuta especializada limita o relato ao estritamente necessário para o cumprimento de sua finalidade, sendo passível de ser realizada pelo SCFV, nas situações em que os adolescentes revelarem espontaneamente a algum profissional uma violação de direitos. Deverá ser preenchido o instrumental padronizado e encaminhá-lo aos órgãos responsáveis.

Em relação aos encontros com famílias, deverão ter horários flexibilizados oportunizando maior número de participantes, onde os serviços apresentem componentes que estimulem a participação das famílias e seus membros, com ocorrência mínima bimestral, tendo em vista ser uma ação fundamental ao Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário.

E finalizando, Considerando que a Política de Assistência Social é essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social, nas situações adversas como as de calamidade pública, estado de emergência, pandemia, em que ocorram comprometimento da segurança do espaço e/ou dos usuários e que seja necessário a alteração da operacionalização, serão elaboradas estratégias de acordo com o contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do Órgão Gestor.

3.8 - Trabalho essencial ao serviço/ programa socioassistencial:

- Acolhida;
- Orientações e encaminhamentos;



- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;
- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;
- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social

3.9 – Seguranças Afiançadas pelo SUAS:

- Segurança da Acolhida.
- Segurança de Convívio e Segurança Alimentar.
- Segurança do desenvolvimento da autonomia.



3.10 Descrição das Atividades e Ações:

- **Ateliês (Nos Ateliês, os temas são trabalhados semanalmente e o conhecimento resultante é passado para todas as turmas através das trocas de experiência):**

DIA DA GRATIDÃO:

“Árvore da Gratidão”

Para celebrar o Dia da Gratidão, realizaremos a atividade “Árvore da Gratidão”, com o objetivo de promover o fortalecimento de vínculos entre as crianças e incentivar a expressão de sentimentos de forma afetiva e coletiva. Iniciaremos com uma roda de conversa para refletir sobre o significado da gratidão, incentivando o diálogo e a troca de experiências. Algumas perguntas podem orientar esse momento, como: “Você já agradeceu alguém por algo especial?” ou “Como você se sente quando alguém diz ‘obrigado’ para você?”.

Após essa partilha inicial, cada criança será convidada a escrever ou desenhar, em cartões em formato de folhas, algo pelo qual sente gratidão — pode ser uma pessoa, um momento, um lugar ou algo que considere importante em sua vida. Em seguida, montaremos juntos a nossa “Árvore da Gratidão”, utilizando um galho seco como base e fixando nele todas as folhas produzidas pelas crianças. A árvore será construída de forma coletiva, representando a união do grupo e o reconhecimento das coisas boas que cada um carrega no coração.



Por fim, as crianças poderão compartilhar com os colegas o que escreveram ou desenharam em suas folhas, fortalecendo os laços de afeto e respeito mútuo. Esta atividade favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, assegura espaços de convivência grupal e promove relações baseadas na solidariedade, no cuidado e na valorização do outro.

“Caixa da Gratidão”

Para trabalhar a valorização de pequenos gestos e o fortalecimento de vínculos afetivos, realizaremos a atividade “Caixa da Gratidão”, com o objetivo de desenvolver empatia, responsabilidade e atitudes de cuidado e solidariedade. Durante a semana, cada criança será convidada a escrever ou desenhar algo pelo qual se sente grata, depositando os bilhetes em uma “Caixa da Gratidão” acessível a todos do grupo.

Ao final da semana, realizaremos a leitura coletiva dos bilhetes, promovendo uma roda de conversa sobre como pequenos gestos e acontecimentos cotidianos podem transformar nosso olhar para a vida e para o outro. A atividade contribui para a compreensão de que os valores orientam nossas relações e a convivência social, incentivando a valorização de atos de bondade, afeto e reconhecimento, além de estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais e vínculos positivos no grupo.

“Puzzle da Gratidão”

Nesta atividade, cada criança recebe uma peça do quebra-cabeça e escreve ou desenha nela algo pelo qual é grata. Em seguida, todos se reúnem para montar o grande “Puzzle da Gratidão”, formando um painel coletivo que mostra como cada gratidão individual se conecta com a dos outros. Ao final, cada criança apresenta sua peça, compartilhando seu sentimento de gratidão, e o grupo percebe que juntos formam uma grande obra, fortalecendo vínculos, promovendo afetividade, solidariedade e respeito no convívio grupal e comunitário.



PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA

“Tabuleiro do Cuidado”

A atividade inicia com a montagem de um tabuleiro com 30 casas coloridas, decoradas com desenhos de caminhos, setas, flores e corações. Algumas casas possuem ícones especiais: “Pergunta”, “Desafio”, “Reflexão” e “Cuidado”. Os participantes são divididos em grupos de 03 a 05 crianças, recebendo um marcador cada. Os grupos jogam o dado e avançam pelas casas, e ao cair em uma casa especial, pegam a carta correspondente. As cartas podem conter perguntas informativas, como “O que é a puberdade e por que ela acontece?”; desafios lúdicos, como “Citem 3 atitudes de autocuidado que ajudam a proteger seu corpo e sua mente”; reflexões, como “Como você acha que uma gravidez precoce pode mudar os planos de um adolescente?”; ou cuidados, como “Fale uma atitude de amor-próprio”. Ao final, é reforçado que a melhor forma de prevenção é a informação e o respeito, estimulando a participação na vida pública do território e desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

“Escolhas e Caminhos”

Para abordar de forma sensível e educativa a prevenção da gravidez na adolescência, realizaremos a atividade “Escolhas e Caminhos”, que será composta por uma roda de conversa seguida de uma dinâmica interativa. Começaremos com uma conversa guiada por perguntas e informações que provoquem a reflexão dos adolescentes sobre as consequências físicas, emocionais e sociais de uma gravidez precoce, o papel da responsabilidade nas relações afetivas e o direito à informação e ao cuidado com o



próprio corpo. Em seguida, será proposta uma dinâmica chamada “Caminhos Possíveis”, onde os educandos, em grupos, criarão pequenas histórias fictícias com personagens adolescentes diante de diferentes escolhas sobre sexualidade, prevenção e projeto de vida. Cada grupo apresentará sua história ao final, seguida de comentários e orientações mediadas pelos educadores. Essa atividade visa possibilitar a ampliação do universo informacional dos adolescentes, além de estimular o desenvolvimento de competências para a compreensão crítica da realidade social, valorizando o acesso à informação como ferramenta de autonomia, cidadania e tomada de decisões conscientes. Também reforça a formação cidadã ao tratar de temas ligados à saúde, educação e futuro dos adolescentes dentro do território em que vivem.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA:

“Teatro de Fantoques – A Viagem da Gotinha”

Para marcar o Dia Mundial da Água, realizaremos com as crianças uma atividade que une leitura, arte e conscientização ambiental. Iniciaremos com a leitura da história “A Viagem da Gotinha”, que apresenta de forma lúdica o ciclo da água, destacando a importância da sua preservação e os cuidados necessários para evitar o desperdício e a poluição de rios, lagos e demais fontes naturais.

Após a leitura e a conversa sobre o conteúdo da história, os educandos serão convidados a confeccionar imagens dos personagens e elementos da narrativa, utilizando papel, palitos e materiais simples para criar seus próprios fantoches. Em seguida, organizaremos um teatro, no qual as crianças encenarão a história com os fantoches produzidos, recontando a trajetória da gotinha de forma criativa e coletiva.



A proposta tem como objetivo ampliar o repertório das crianças por meio do contato com a leitura, a expressão artística e a dramatização, além de despertar uma consciência ecológica desde cedo, valorizando a água como bem essencial à vida e incentivando atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. A atividade ainda promove o trabalho em grupo, o desenvolvimento da linguagem e a vivência de experiências significativas.

“Dinâmica do Desperdício”

Para trabalhar a conscientização sobre a importância da água e incentivar atitudes sustentáveis, realizaremos a atividade “Dinâmica do Desperdício”, com o objetivo de estimular o pensamento crítico, a cooperação e o uso responsável dos recursos naturais. Iniciaremos com uma conversa sobre o papel da água no dia a dia e os impactos do desperdício para o planeta, destacando sua importância para todos os seres vivos.

Em seguida, realizaremos a dinâmica em grupos, nos quais as crianças receberão cartõezinhos com diferentes situações, como “tomar banho demorado”, “fechar a torneira ao escovar os dentes” ou “lavar calçadas com mangueira”. Cada grupo deverá identificar se a atitude apresentada representa desperdício ou economia de água, justificando suas respostas e refletindo sobre alternativas mais conscientes.

Ao final, reforçaremos a ideia de que água é vida e convidaremos cada criança a escolher uma atitude sustentável que possa praticar em casa, registrando sua escolha de forma criativa por meio de desenho ou escrita. A atividade contribui para o desenvolvimento de consciência ecológica, responsabilidade ambiental e atitudes de cuidado com o meio ambiente.



“Jornada da Gota D’Água”



A atividade começa com uma roda de conversa, na qual os participantes refletem sobre a origem e a importância da água, com perguntas como “Vocês sabem de onde vem a água que usamos?” e “O que aconteceria se ela acabasse?”. Em seguida, são apresentados vídeos e imagens que mostram o ciclo da água — chuva, rios, mares, evaporação — e seu uso no dia a dia, como no banho, no plantio e na limpeza. Para tornar o aprendizado mais concreto, realiza-se uma mini experiência científica: um copo com água é colocado no sol e outro na sombra, permitindo observar, ao final do dia, qual evaporou mais, demonstrando de forma prática o ciclo da água. A proposta visa ampliar o universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, além de estimular o desenvolvimento de potencialidades e a formação cidadã.

“Água: Fonte da Vida”

Para marcar o Dia Mundial da Água, realizaremos a atividade “Água: Fonte da Vida”, com foco na conscientização ambiental e na importância desse recurso para a saúde e a vida no planeta. A proposta começará com a exibição de um vídeo curto sobre o ciclo da água e os problemas do desperdício. Em seguida, será feita uma dinâmica em que os educandos formarão grupos para criar soluções para situações cotidianas de desperdício, como deixar a torneira aberta, lavar calçadas com mangueira ou jogar lixo nos rios. Cada grupo apresentará suas ideias ao coletivo, e construiremos juntos um mural com as “Dicas da Turma para Economizar Água”. A atividade visa desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e ambiental, contribuindo para a formação cidadã e o cuidado com o território, além de ampliar o universo informacional dos educandos, estimulando o senso de responsabilidade e pertencimento.



CARNAVAL:

“Instrumentos Musicais com Materiais Recicláveis”

Para celebrar o Carnaval como uma importante manifestação cultural brasileira, realizaremos a atividade “Instrumentos Musicais com Materiais Recicláveis”, com o objetivo de valorizar as expressões populares, estimular a criatividade e promover a vivência coletiva por meio da música.

Iniciaremos com uma roda de conversa para apresentar às crianças a origem e o significado do Carnaval, destacando suas cores, músicas, fantasias e elementos típicos. Falaremos sobre como essa festa é parte da identidade cultural do nosso país e como diferentes regiões celebram a data com suas tradições.

Após esse momento, será proposta a construção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis. Entre os itens disponíveis estarão tampinhas de garrafa PET, garrafinhas plásticas, sementes, arroz, feijão, latas e embalagens de leite. Esses materiais serão transformados em chocalhos, tambores e ganzás, de acordo com o interesse e a criatividade de cada criança.

Com os instrumentos prontos, realizaremos uma vivência musical coletiva, na qual as crianças tocarão ao som de marchinhas de Carnaval, incentivando a expressão corporal, o ritmo e a alegria do brincar. Ao final, será aberto um espaço para apresentações espontâneas, onde as crianças que desejarem poderão mostrar seus instrumentos e performances para outras turmas, fortalecendo a autoestima e o espírito de partilha.



A atividade promove a valorização da cultura popular, estimula a consciência ambiental através da reutilização de materiais e favorece o convívio social e o fortalecimento dos vínculos entre os educandos.

Oficinas de Instrumentos e Adereços

Para trabalhar a valorização da diversidade cultural, a criatividade e a expressão corporal, realizaremos a atividade sobre o Carnaval, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças e promover experiências significativas de aprendizagem e lazer. Iniciaremos apresentando, de forma simples e acessível, a origem do Carnaval no Brasil e suas diferentes manifestações culturais nas diversas regiões, como o frevo em Pernambuco, o samba no Rio de Janeiro, o axé na Bahia e o maracatu, utilizando imagens e vídeos pesquisados para ilustrar essas expressões e promover um olhar amplo sobre a festa popular.

Em seguida, realizaremos oficinas criativas para a confecção de adereços carnavalescos, como tiaras, colares e pulseiras, utilizando materiais como papel, EVA e outros recursos disponíveis. As atividades serão acompanhadas por músicas típicas, incentivando a expressão corporal por meio da dança, da alegria e da interação entre as crianças.

A atividade contribui para o conhecimento sobre tradições culturais brasileiras, estimula a criatividade e a produção artística, desenvolve a expressão corporal e reforça valores de cidadania, sustentabilidade e respeito à diversidade cultural.

“Produção de Guarda-Chuvas Tradicionais do Frevo”

A atividade começa com a apresentação da cultura do frevo, incluindo sua dança, trajes e música, despertando o interesse e a curiosidade dos participantes. Em seguida, cada criança inicia a confecção de seu próprio guarda-chuva, desenvolvendo trajes e adereços de forma individual, que serão utilizados na apresentação durante a festa do Carnaval. A proposta busca ampliar o



universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de talentos e potencialidades, ao mesmo tempo em que contribui para sua formação cidadã e valorização da cultura brasileira.

“Carnaval é Cultural!”

Durante o período do Carnaval, realizaremos a atividade “Carnaval é Cultural!”, com o objetivo de promover a valorização da diversidade cultural brasileira, estimular a criatividade e o fortalecimento do convívio grupal por meio de expressões artísticas. A proposta começa com uma breve conversa sobre a origem do Carnaval, suas diferentes manifestações pelo Brasil e os elementos que compõem essa festa popular, como fantasias, máscaras, músicas e danças. Em seguida, os educandos serão convidados a confeccionar adereços carnavalescos – como máscaras, colares e enfeites – utilizando materiais recicláveis, incentivando também a consciência ambiental. Após esse momento, faremos um desfile criativo com os adereços produzidos e uma roda de dança com marchinhas e músicas carnavalescas tradicionais. Essa atividade tem como foco possibilitar a ampliação do universo artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como assegurar espaços de convivência, criatividade e respeito às diferenças. Além disso, contribui para o desenvolvimento de potencialidades e talentos, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos entre os participantes por meio da arte, da alegria e da valorização das expressões culturais do território.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER:

• “O Trabalho da Mulher que Eu Admiro”

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, realizaremos com as crianças uma atividade que tem como objetivo reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na família, na comunidade e na sociedade. Iniciaremos com uma breve roda de conversa, explicando que essa é uma data especial para lembrarmos o quanto as mulheres são importantes em nossas vidas. Falaremos



sobre como muitas delas trabalham dentro e fora de casa, cuidam da família, ajudam outras pessoas, ensinam, protegem e fazem a diferença no mundo, reforçando que toda mulher merece ser respeitada e valorizada pelo que faz.

Durante o diálogo, vamos propor algumas perguntas para estimular a participação das crianças, como: quais mulheres elas conhecem que trabalham, o que essas mulheres fazem, quem cuida delas, quem cozinha, quem ensina ou trabalha no posto de saúde. Em seguida, cada criança será convidada a desenhar uma mulher trabalhadora que admira — pode ser alguém da família, da comunidade ou uma profissional que conheçam, como uma professora, cozinheira, médica ou costureira. Após o desenho, as crianças completarão a frase: “Essa mulher é trabalhadora porque ela _____”, expressando com palavras simples o que essa mulher faz em sua rotina.

Para finalizar, será proposta a confecção de uma lembrancinha simbólica, como um cartão com desenho ou uma dobradura, que poderá ser entregue à mulher representada como forma de agradecimento e reconhecimento. A atividade busca promover o respeito, a empatia e a gratidão desde a infância, valorizando o papel da mulher de maneira afetiva e significativa.

“Flores do Respeito”

Na atividade, cada criança recebe pétalas de papel colorido e é convidada a escrever nelas atitudes de respeito e valorização que podem praticar com as mulheres, como “ouvir com atenção”, “não fazer piadas”, “ajudar nas tarefas” ou “elogiar sem comparar”. Ao final, todas as pétalas são reunidas para formar uma grande flor coletiva, simbolizando a união e o reconhecimento da importância do respeito às mulheres. A proposta busca estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social do mundo contemporâneo.



“Mulheres que Inspiram”

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, promoveremos a atividade “Mulheres que Inspiram”, com o objetivo de valorizar figuras femininas importantes da comunidade, da história e da vida pessoal dos educandos. A atividade começará com uma roda de conversa sobre o significado da data e os avanços e desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade. Depois, os educandos serão convidados a escolher uma mulher que admiram – pode ser alguém da família, do bairro, uma artista, atleta ou personagem histórica – e criar uma pequena homenagem, por meio de desenho, escrita, cartaz ou poema. Ao final, será montada uma exposição coletiva com os trabalhos, para que todos possam conhecer as histórias e valores das mulheres escolhidas. Essa proposta busca estimular a participação crítica na vida pública do território, valorizar os direitos e a igualdade de gênero e contribuir para o fortalecimento de vínculos sociais e familiares. Além disso, promove o respeito, a empatia e o reconhecimento da luta e do papel social das mulheres, formando uma base ética para a cidadania ativa.

DIA DO CIRCO:

“Escola de Circo”

Para celebrar o Dia do Circo, realizaremos a atividade “Escola de Circo”, na qual as crianças participarão de um circuito divertido composto por diferentes estações temáticas, cada uma representando um personagem clássico do circo e propondo desafios lúdicos que estimulam coordenação motora, criatividade, autoestima e interação social.

O circuito contará com várias estações: na Estação do Palhaço, as crianças poderão pintar o rosto com tinta atóxica lavável, experimentar perucas coloridas e fantasias, entrando no clima divertido do circo. Na Estação do Mágico, serão convidados a



explorar a imaginação e o mistério, adivinhando o que há dentro da “caixa mágica” a partir de dicas, cheiros ou pistas, além de realizar truques simples com objetos escondidos. A Estação do Malabarista desafiará o equilíbrio e a coordenação, com atividades para manter bolinhas, saquinhos de feijão ou objetos leves equilibrados em diferentes partes do corpo, como cabeça, mãos ou pés. Na Estação do Equilibrista, caminharão sobre uma fita no chão ou uma corda baixa, exercitando concentração e equilíbrio corporal. Por fim, na Estação do Apresentador, utilizando microfones de brinquedo ou improvisados, as crianças poderão apresentar colegas ou inventar números de circo, desenvolvendo oralidade, criatividade e senso de humor.

Ao final do circuito, todas as crianças serão celebradas como verdadeiros artistas e receberão um certificado ou medalha simbólica de “Artista do Circo dos Sonhos”, valorizando suas habilidades de forma inclusiva e divertida. A atividade tem como objetivo ampliar o repertório cultural, estimular talentos, fortalecer o protagonismo infantil e o senso de pertencimento à comunidade, promovendo experiências significativas de aprendizagem e socialização.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS:

“Defensores dos Direitos”

Nesta atividade, as crianças participarão de uma roda de conversa sobre os direitos que toda menina e menino têm e que devem ser respeitados, como o direito de brincar, estudar, ser bem cuidados, ouvidos e protegidos. Explicaremos que, embora esses direitos sejam garantidos por lei, nem sempre são cumpridos no dia a dia, e que é importante reconhecer quando isso acontece.

Em seguida, utilizaremos cartões ilustrados ou escritos com diferentes situações do cotidiano. As crianças serão convidadas a analisar cada cena e identificar se os direitos estão sendo respeitados ou violados. Quando identificarem uma violação, poderão



sugerir o que poderia ser feito para resolver aquela situação e proteger a criança envolvida. A cada participação, as crianças que acertarem ou contribuírem com boas ideias receberão um crachá simbólico de “Defensor(a) dos Direitos”, estimulando o engajamento, a empatia e o senso de justiça de forma leve e participativa.

A proposta visa desenvolver nas crianças a consciência sobre seus próprios direitos e também sobre a importância de cuidar e proteger o outro, contribuindo para a prevenção de abusos e violências de forma não traumática. A atividade reforça o papel da convivência comunitária e familiar na proteção e no desenvolvimento infantil, fortalecendo os vínculos e promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

PÁSCOA:

“Em Busca dos Coelhinhos do Bem”

Para celebrar a Páscoa, realizaremos a atividade “Em Busca dos Coelhinhos do Bem”, com o objetivo de refletir sobre o verdadeiro significado da data, estimulando valores como empatia, respeito ao próximo, solidariedade e trabalho em equipe. Iniciaremos explicando às crianças que a Páscoa é um momento especial para os cristãos, quando lembramos da ressurreição de Jesus, que venceu a morte e voltou à vida, e que também nos convida a viver com alegria, perdoar e ser amigos uns dos outros.

Em seguida, as crianças participarão de uma caça aos “Coelhinhos do Bem”. Cada coelhinho será representado por um cartão contendo uma parte do corpo do coelho, como orelha ou pata, e uma “missão do bem”, como abraçar um colega, elogiar alguém ou oferecer ajuda. Em grupos, as crianças procurarão os cartões escondidos, cumprirão as missões propostas e, ao final, se reunirão para montar o quebra-cabeça do coelho, que formará a imagem acompanhada das palavras **Renovação, Amor e Solidariedade**.



A atividade proporciona uma vivência lúdica e cooperativa, promovendo a resolução pacífica de conflitos, fortalecendo vínculos afetivos e incentivando a prática de atitudes positivas entre as crianças. Além disso, valoriza a reflexão sobre o significado da Páscoa e contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

“Sementes da Renovação”

Para refletir sobre o verdadeiro significado da Páscoa, valorizando a renovação, a solidariedade e o amor ao próximo, realizaremos a atividade “Sementes da Renovação”, que busca estimular atitudes positivas e fortalecer vínculos entre os participantes. Iniciaremos com uma roda de conversa sobre o significado da Páscoa, destacando seus símbolos, como o cordeiro, o pão e o vinho, e a mensagem de vida nova e renovação, reforçando como esta data nos convida a sermos pessoas melhores.

Em seguida, cada participante receberá uma sementinha, como feijão ou girassol, que será plantada em um pequeno recipiente ou algodão. Durante o plantio, será feita uma reflexão sobre como, assim como a semente cresce, a Páscoa nos convida a cultivar atitudes positivas, como a solidariedade, o perdão, a ajuda ao outro e o respeito às diferenças. Cada criança registrará, por meio de desenho ou escrita, uma atitude que deseja “plantar” e cultivar em seu dia a dia para fortalecer a convivência.

A atividade promove um ambiente de convivência e afetividade, permitindo que as crianças compreendam o significado cultural e simbólico da Páscoa além do consumo, incentivando a formação cidadã por meio do desenvolvimento de solidariedade,



cooperação e responsabilidade social. Também estimula a criatividade e a expressão, ao unir reflexão e prática por meio do plantio e do registro de atitudes de renovação.

TIRADENTES:

• “Linha do Tempo de Tiradentes”

Para trabalhar a história de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, e seu papel na Inconfidência Mineira, realizaremos a atividade “Linha do Tempo de Tiradentes”, com o objetivo de promover o conhecimento histórico, a reflexão sobre liberdade e justiça, e a expressão criativa. Iniciaremos com uma conversa sobre o significado de liberdade e justiça e como esses ideais motivaram Tiradentes a lutar contra o domínio de Portugal no Brasil.

Em seguida, os participantes serão convidados a criar uma sequência de desenhos em uma folha que represente quatro momentos-chave da vida de Tiradentes e da Inconfidência Mineira, formando uma linha do tempo visual: o Brasil como Colônia, representando o domínio de Portugal e as insatisfações da época; o Planejamento da Inconfidência, com Tiradentes e os companheiros discutindo e planejando a luta pela liberdade; a Prisão de Tiradentes, simbolizando sua captura após a traição; e a Lembrança como Herói, representando Tiradentes como símbolo de coragem e herói nacional. Ao final, os desenhos serão expostos, reforçando a importância de Tiradentes como figura histórica e a valorização dos ideais de liberdade e justiça.

A atividade contribui para compreender a relevância histórica de Tiradentes, valorizar os princípios de liberdade e justiça, estimular a expressão criativa e a representação visual de eventos históricos, e refletir sobre a importância de lutar pelo que se acredita ser justo.



DIA DA ATIVIDADE FÍSICA:

“Circuito dos Movimentos”

A proposta contribui para desenvolver hábitos de cuidado com a saúde, promover a prática regular de atividades físicas, fortalecer vínculos de convivência por meio da cooperação e solidariedade, ampliar conhecimentos sobre o corpo humano e a importância do Circuito dos Super Movimentos”

A atividade inicia com a Estação Coração Forte, onde as crianças realizam corrida leve ou pulam corda por 1 minuto, sentindo depois os batimentos do coração e refletindo sobre como o corpo reage ao movimento. Na Estação do Equilíbrio, caminham sobre uma linha ou fita adesiva no chão segurando um objeto leve, recebendo um “selo do equilíbrio” ao completar a tarefa sem deixar cair. Na Estação da Força e Cooperação, realizam corrida de saco em dupla ou puxam um colega sentado em um tapete, priorizando a ajuda mútua e a diversão. Na Estação do Cérebro Ativo, seguem o líder em movimentos variados como pular, girar e agachar, estimulando coordenação e atenção. A atividade finaliza na Estação do Relaxamento e Respiração, com alongamentos simples e respiração guiada ao som de música tranquila, imaginando que o ar é uma “energia boa entrando e saindo”. O objetivo é ampliar o universo informacional, artístico e cultural, além de estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e contribuir para a formação cidadã.

“Corpo em Movimento”



Para celebrar o Dia Mundial da Atividade Física, realizaremos a proposta “Corpo em Movimento”, com foco no cuidado com a saúde, no bem-estar e na convivência saudável entre os educandos. A atividade começará com um breve alongamento coletivo e uma conversa sobre os benefícios da prática de exercícios físicos para o corpo e para a mente. Em seguida, será realizada uma sequência de circuitos e brincadeiras cooperativas que envolvam movimentos variados, como corrida, equilíbrio, coordenação e agilidade. Ao final, faremos um momento de relaxamento e escuta, onde os educandos compartilharão como se sentiram e o que mais gostaram na experiência. Essa ação contribui para o desenvolvimento de potencialidades físicas e emocionais, promove a saúde como um direito e um cuidado com o corpo, além de reforçar o vínculo entre os participantes por meio da convivência ativa, solidária e respeitosa. movimento, e estimular o autocuidado e o respeito às diferenças de ritmo e habilidade entre os participantes.

POVOS INDÍGENAS:

“Imitando os Indígenas”

Para conhecer e valorizar a cultura indígena, realizaremos a atividade “Imitando os Indígenas”, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças, promover o respeito às diferenças e estimular a expressão artística e criativa. Iniciaremos exibindo o curta-metragem *Osiba Kangamuke – Vamos lá, criança* (2016), que apresenta crianças da aldeia Aiha Kalapalo, no Parque Indígena do Alto Xingu, como protagonistas, mostrando sua rotina, rituais, aprendizagem da língua portuguesa e conexão com a natureza.

Após a exibição, cada criança será convidada a participar de uma atividade artística utilizando argila, criando obras inspiradas nos elementos culturais apresentados no filme ou na natureza ao seu redor. Essa prática permitirá que expressem



sentimentos, ideias e observações de forma criativa, desenvolvendo a sensibilidade estética e a capacidade de observação e interpretação.

A atividade contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, amplia o contato das crianças com diferentes formas de viver e aprender, e reforça a valorização da diversidade cultural, promovendo experiências significativas de aprendizagem e convivência.

“Lendas e Saberes Indígenas”

Para reconhecer e valorizar a riqueza da cultura e dos saberes dos Povos Indígenas brasileiros, promoveremos uma atividade que estimula o respeito à diversidade e desconstrói preconceitos e estereótipos. Iniciaremos com uma roda de conversa sobre a importância dos povos indígenas na formação do Brasil, destacando sua diversidade e reforçando que sua cultura vai muito além das imagens caricatas, como penas e fantasias. Serão abordados os direitos desses povos de manter seus costumes, línguas e territórios.

Em seguida, será contada uma lenda indígena, como a Origem do Guaraná, apresentando uma narrativa simbólica e rica em elementos culturais. Após a contação, as crianças serão convidadas a desenhar ou pintar aquilo que a história despertou nelas, estimulando a imaginação e a expressão artística enquanto valorizam os elementos culturais apresentados.



A atividade contribui para ampliar o universo cultural das crianças, promovendo o reconhecimento da diversidade, o respeito às múltiplas identidades e a compreensão crítica da realidade social. Além disso, fortalece vínculos grupais por meio da escuta, do diálogo e da expressão artística, incentivando a reflexão sobre o lugar dos povos indígenas na sociedade contemporânea e a importância de lutar contra a invisibilidade e o desrespeito.

“Cerâmica Marajoara”

A atividade começa com uma apresentação sobre a etnia marajoara, destacando sua importância histórica e cultural e a contribuição para a arte indígena brasileira. Após essa introdução, cada educando recebe argila para desenvolver sua própria peça de cerâmica marajoara, colocando em prática elementos artísticos aprendidos. O objetivo é ampliar o universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimular a criatividade e o desenvolvimento de potencialidades, talentos e promover a formação cidadã.

“Vozes dos Povos Originários”

No mês de abril, em reconhecimento à riqueza cultural dos povos indígenas, realizaremos a atividade “Vozes dos Povos Originários”, com o objetivo de valorizar as culturas tradicionais brasileiras e combater estereótipos. Começaremos com a exibição de imagens, músicas e palavras de origem indígena presentes no nosso dia a dia, seguidas de uma conversa sobre a importância dos povos indígenas para a história, o meio ambiente e a cultura nacional. Em seguida, os educandos participarão de oficinas de arte inspiradas em grafismos indígenas, utilizando tintas naturais, argila e materiais recicláveis. Ao final, faremos uma exposição cultural com os trabalhos e uma roda de leitura de lendas indígenas. A proposta amplia o universo cultural dos educandos, valoriza



a diversidade e o respeito às diferentes identidades, e desenvolve o senso crítico sobre o território em que vivemos e os direitos dos povos originários, contribuindo para uma formação cidadã e ética.

ABOLIÇÃO

“Linha do Tempo Viva”

A atividade inicia-se com a montagem de uma linha do tempo no chão usando uma fita. As crianças, organizadas em grupos, recebem cartões com datas e eventos importantes, como a chegada dos africanos escravizados, a formação de quilombos, a Lei do Ventre Livre e a Lei Áurea. Cada grupo posiciona seus cartões na linha, construindo coletivamente a narrativa histórica. Durante a atividade, cada evento é explicado de forma dinâmica, e, ao final, promove-se uma discussão sobre a importância da liberdade e os impactos sociais e raciais que ainda persistem devido à escravidão. O objetivo é estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social do mundo contemporâneo.

“13 de Maio: Memória e Luta”

Para refletir sobre o Dia da Abolição da Escravatura, realizaremos a atividade “13 de maio: Memória e Luta”, que tem como objetivo valorizar a identidade negra, promover o respeito à diversidade e estimular a compreensão crítica da história do Brasil. A atividade começará com a leitura compartilhada de trechos de livros ou poemas que abordam o período da escravidão e a resistência do povo negro. Em seguida, faremos uma roda de conversa sobre o que mudou desde a abolição e o que ainda precisa mudar, relacionando com o cotidiano dos educandos. Depois, os participantes serão convidados a criar cartazes com frases,



desenhos ou colagens que expressem respeito, igualdade e orgulho da cultura afro-brasileira. Essa proposta promove o reconhecimento da diversidade étnico-racial, desenvolve a consciência crítica e o respeito aos direitos humanos, além de reforçar o espaço do SCFV como território de escuta, pertencimento e valorização das histórias silenciadas.

“Linha do Tempo da Liberdade”

Esta atividade propõe uma reflexão crítica sobre a história da escravidão e da Abolição no Brasil, valorizando a luta pela liberdade e igualdade, e promovendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial. Iniciaremos com uma roda de conversa guiada para ativar o pensamento crítico e a empatia, abordando questões como o significado da palavra “Abolição”, por que a escravidão existia e como seria viver sem liberdade, sendo forçado a trabalhar sem receber nada.

Em seguida, os participantes construirão uma linha do tempo histórica, individualmente ou em grupo, por meio de desenho, recortes e colagens, para visualizar o processo da escravidão e da luta por liberdade no Brasil, destacando quatro momentos essenciais: o início da escravidão, a resistência negra com os quilombos e a figura de Zumbi dos Palmares, a assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888 e o período após a Abolição, refletindo sobre os desafios da igualdade e o combate ao racismo na sociedade atual.

A atividade contribui para promover a formação cidadã e o pensamento crítico, estimulando a compreensão da importância da liberdade, da igualdade e do respeito em uma sociedade democrática. Também fortalece o respeito à diversidade étnico-racial,



valoriza a resistência da população negra na história do Brasil, incentiva a empatia e a solidariedade e amplia o repertório informacional das crianças, desenvolvendo habilidades de organização, pesquisa e expressão criativa.

“A História da Boneca Abayomi”

Para trabalhar temas relacionados à história, à cultura e à valorização da identidade negra, realizaremos a atividade “A História da Boneca Abayomi”, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças, estimular a criatividade e promover o respeito à diversidade. Iniciaremos contando a história da Abayomi, explicando que, há muito tempo, pessoas negras foram trazidas da África para o Brasil como escravizadas e que, durante as viagens nos navios, as mães, sem brinquedos, rasgavam pedaços de suas roupas e confeccionavam bonequinhas de pano amarradas com nós para acalmar e dar força aos filhos. Essas bonecas se chamavam Abayomi, que em africano significa “Encontro precioso” ou “Meu presente é você”, representando amor, cuidado, resistência e esperança. Hoje, a Abayomi simboliza a cultura, a resistência e a beleza do povo negro.

Após a contação da história, cada criança receberá tiras de pano ou TNT e barbante para confeccionar sua própria boneca Abayomi, seguindo a tradição apresentada. Ao final, as crianças levarão suas bonecas para casa, acompanhadas da história impressa, para compartilhar com seus familiares.

A atividade promove a valorização da identidade, o respeito à diversidade e a reflexão sobre a história e a cultura afro-brasileira, incentivando o desenvolvimento da criatividade, o interesse por novas experiências e o senso de pertencimento, afetividade e solidariedade.



DIA DO TRABALHO

• “Mural das Profissões”

Esta atividade visa levar os participantes a compreenderem a importância do trabalho como direito e como elemento essencial para o desenvolvimento da comunidade, valorizando as diferentes profissões e estimulando o respeito e o reconhecimento do esforço coletivo. Iniciaremos com uma roda de conversa guiada, debatendo o que significa trabalhar, quais pessoas conhecemos que trabalham, por que o trabalho é importante e como seria a vida sem o esforço de diferentes profissionais, como professores, médicos, agricultores e coletores de lixo, destacando a interdependência social. Em seguida, cada participante escolherá uma profissão que admira e que é importante para a comunidade, recortará ou desenhará imagens relacionadas a ela e escreverá uma frase que ressalte a relevância do trabalho desse profissional para o bem-estar coletivo. Os trabalhos serão reunidos em um Mural das Profissões, valorizando a contribuição de cada pessoa e promovendo o reconhecimento coletivo.

A atividade contribui para o reconhecimento do trabalho como direito de cidadania, fortalece vínculos sociais e comunitários, amplia o universo informacional e a compreensão crítica da realidade social, e desenvolve habilidades de expressão criativa e síntese, conectando o tema à admiração e ao respeito pelas diversas funções sociais.

“O que você quer ser quando crescer?”

Para celebrar o Dia do Trabalho, realizaremos a atividade “O que você quer ser quando crescer?”, com o objetivo de trabalhar a noção de futuro, profissões e responsabilidade, incentivando as crianças a refletirem sobre seus interesses e sonhos.



Iniciaremos com uma roda de conversa, na qual cada criança poderá compartilhar se já pensou na profissão que deseja seguir, valorizando todas as respostas e promovendo a escuta e o respeito às ideias dos colegas.

Em seguida, utilizaremos ferramentas de inteligência artificial para criar imagens que unam o rosto das crianças às profissões escolhidas, permitindo que elas se imaginem no futuro de forma lúdica e criativa. Para finalizar, realizaremos um desfile no qual cada criança vestirá roupas ou acessórios que representem a profissão que escolheu, transformando a atividade em uma experiência divertida, inspiradora e participativa.

A proposta contribui para o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e da responsabilidade, ao mesmo tempo que reforça o respeito aos direitos das crianças e promove a valorização de seus sonhos e escolhas.

“Retrato Futuro”

Cada criança recebe um cartão e é orientada a escrever qual profissão deseja exercer no futuro. Em seguida, a turma contribui para a criação de uma imagem de cada criança desempenhando a profissão escolhida, utilizando recursos de inteligência artificial. As imagens são apresentadas ao grupo e, posteriormente, organizadas em um mural que evidencia a importância de cada profissão e valoriza o papel do trabalho na sociedade. O objetivo é possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania, além de ampliar os conhecimentos sobre o mundo do trabalho e desenvolver competências básicas específicas.

“O Trabalho e os Meus Sonhos”



Para marcar o Dia do Trabalho de forma significativa, propomos a atividade “O Trabalho e os Meus Sonhos”, que busca estimular os educandos a refletirem sobre o valor do trabalho, suas aspirações profissionais e o caminho para conquistar seus sonhos com responsabilidade e perseverança. A atividade iniciará com uma conversa em grupo sobre diferentes profissões, incluindo aquelas, presentes no cotidiano da comunidade. Depois, os educandos escolherão uma profissão que admiram ou gostariam de exercer no futuro e representarão essa escolha por meio de desenhos, maquetes ou encenações. Também será proposto um “quadro dos sonhos”, no qual cada educando escreverá algo que deseja alcançar com esforço e dedicação. Essa atividade amplia o universo informacional dos educandos, desenvolve competências para a compreensão crítica do mundo do trabalho, valoriza os saberes do território e fortalece o senso de pertencimento e autoestima.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE:

“Sementes do Amanhã”

Para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, realizaremos a atividade “Sementes do Amanhã”, com o objetivo de ampliar o repertório das crianças por meio de novas experiências, incentivando o cuidado com a natureza, a consciência ecológica e o senso de responsabilidade. Iniciaremos com uma roda de conversa, propondo às crianças que reflitam sobre questões como “O que é o meio ambiente?” e “Como podemos cuidar da natureza?”, estimulando o diálogo e a troca de ideias sobre a preservação do planeta.

Em seguida, apresentaremos uma semente ao lado de uma planta adulta, ilustrando o ciclo de vida das plantas e promovendo a compreensão do crescimento e desenvolvimento dos seres vivos. Cada criança confeccionará seu próprio vaso



utilizando materiais recicláveis, como garrafas PET, caixas de leite ou galões de detergente, pintando e decorando livremente, de acordo com sua criatividade e expressão individual.

Depois, as crianças plantarão suas sementes e acompanharão o crescimento das plantinhas ao longo do tempo. Quando começarem a germinar, cada criança levará seu vaso para casa, assumindo o compromisso de cuidar da planta e continuar observando seu desenvolvimento. A atividade contribui para o fortalecimento de hábitos de cuidado, valorização da natureza e aprendizado prático sobre o ciclo de vida das plantas.

“Sementes do Amanhã”

Esta atividade visa sensibilizar os participantes sobre a urgência da preservação ambiental, estimulando o senso de responsabilidade coletiva e o desenvolvimento de atitudes concretas de cuidado com o meio ambiente no dia a dia.

Iniciaremos com uma roda de conversa para definir o tema e debater a realidade atual, incentivando a compreensão crítica sobre o que é meio ambiente, por que sua preservação é essencial para a nossa vida e o que podemos fazer para cuidar da natureza, incluindo atitudes como economizar água e energia. Para aprofundar a discussão, serão utilizados vídeos ou materiais visuais que abordem poluição, reciclagem e conservação, conectando a teoria à realidade cotidiana.

Em seguida, as crianças serão convidadas a desenhar ou criar colagens com o tema “Como seria o mundo se todos cuidassem do meio ambiente”, imaginando e representando uma sociedade sustentável e harmoniosa, com atitudes positivas que contribuem para esse cenário.



A atividade busca estimular a formação cidadã e a responsabilidade coletiva, ampliando o universo informacional e a compreensão crítica sobre sustentabilidade. Além disso, fortalece vínculos de convivência ao valorizar o cuidado com o bem comum e desenvolve potencialidades artísticas e criativas, incentivando a projeção de um futuro melhor por meio da expressão visual.

“Mosaico com Tampinhas Plásticas”

A atividade inicia com uma apresentação lúdica e dinâmica sobre a formação da Terra, abordando os riscos da poluição e a importância do cuidado com o meio ambiente. Em seguida, os participantes irão desenvolver um mural no bairro (com a devida autorização), utilizando tampinhas de garrafas de diversas embalagens para formar um mosaico coletivo. O objetivo é complementar as ações da família e da comunidade na proteção ambiental, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, além de possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades, talentos e a formação cidadã.

2 • “Meio Ambiente é Aqui”

Para marcar o Dia Mundial do Meio Ambiente, desenvolveremos a atividade “Meio Ambiente é Aqui”, que tem como objetivo despertar a consciência ambiental dos educandos e estimular atitudes cotidianas de cuidado com a natureza. A proposta começa com uma caminhada observacional pelo entorno do serviço, onde os educandos identificarão pontos de descarte de lixo, áreas verdes e recursos naturais presentes no território. Em seguida, será realizada uma oficina de reutilização de materiais, na qual os



participantes confeccionarão brinquedos, objetos ou vasos com garrafas PET, tampas e papelão. Ao final, haverá uma roda de conversa para refletir sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente e como pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças. A atividade contribui para a compreensão crítica da realidade ambiental, fortalece a responsabilidade coletiva e o cuidado com o território, e estimula o desenvolvimento de práticas sustentáveis e conscientes no dia a dia.

OPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA

“Ponte da União”

Será construída uma maquete de uma ponte, na qual, ao longo do percurso, as crianças irão depositar mensagens com ações e palavras que promovem a paz e a boa convivência. Para finalizar, cada participante criará uma arte para decorar a ponte, utilizando grafites, grafismos ou símbolos. Após a construção, será feita uma discussão sobre atitudes que podem “destruir a ponte”, dificultando a criação de caminhos seguros e relações de confiança entre todos. O objetivo é assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, promovendo relações de afetividade, solidariedade e respeito.

“Nem de Brincadeira”

Para promover a cultura de paz e prevenir situações de violência no convívio entre os educandos, realizaremos a atividade “Nem de Brincadeira”, cujo objetivo é estimular a empatia, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. A proposta começa com uma roda de conversa sobre o que é violência — tanto física quanto verbal ou emocional — e como ela pode estar presente até em brincadeiras ou comentários aparentemente inofensivos. Em seguida, faremos uma dramatização com cenas do cotidiano



escolar e comunitário, nas quais os educandos deverão identificar atos de violência e sugerir formas alternativas de reagir. Ao final, construiremos juntos um “acordo coletivo de convivência pacífica”, com atitudes que todos se comprometem a adotar. A atividade assegura um espaço de escuta e expressão, desenvolve a capacidade de diálogo e empatia e fortalece o grupo como espaço seguro de proteção social e fortalecimento de vínculos.

“Todo Mundo Merece Respeito”

Para trabalhar a valorização das diferenças e o convívio harmonioso, realizaremos a atividade “Todo Mundo Merece Respeito”, com o objetivo de desenvolver nas crianças atitudes de empatia, respeito e solidariedade. Iniciaremos com a leitura da história ou a exibição do vídeo *A Vaca Mimosa* e a *Mosca Zenilda*, que aborda o tema do convívio e das relações interpessoais.

Após a narrativa, será realizada uma roda de conversa, na qual as crianças serão convidadas a refletir sobre a história e responder a perguntas como: como a vaca tratava a mosca, se a mosca merecia esse tipo de tratamento, o que significa respeitar os outros, se já se sentiram mal por não terem sido respeitadas e como podemos tratar bem as pessoas, mesmo quando são diferentes de nós.

Em seguida, as crianças criarão um cartaz coletivo, contendo frases como “Podemos conviver bem com todos se houver respeito”, “Tratar bem os outros faz todo mundo mais feliz” e “Eu respeito meus colegas”, complementadas por desenhos que representem o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa. Os cartazes serão expostos para outras turmas, ampliando o alcance da mensagem. A atividade contribui para a construção de relações saudáveis, fortalece vínculos sociais e promove o reconhecimento da importância do respeito e da solidariedade no dia a dia.



“Mural da Paz”

Esta atividade é dedicada à conscientização sobre as diferentes formas de violência — não apenas a física, mas também a verbal e psicológica — e à promoção do diálogo, da empatia e do respeito como ferramentas essenciais para a resolução de conflitos e o fortalecimento de vínculos sociais.

Iniciaremos com uma roda de conversa para estimular a reflexão e a escuta mútua, questionando o que é violência, se ela se manifesta apenas fisicamente e como podemos agir quando testemunhamos maus-tratos ou conflitos. A proposta é ampliar o entendimento das crianças sobre abusos verbais, bullying e exclusão, incentivando atitudes de cuidado e intervenção positiva.

Em seguida, cada participante será convidado a registrar uma "Ação de Paz" que possa praticar no dia a dia para combater a violência e promover a harmonia. O registro poderá ser feito por escrita, desenho ou colagem, com exemplos como: “Ouvir o outro com atenção”, “Usar palavras gentis”, “Pedir desculpas” ou “Ajudar um amigo”. Todas as contribuições serão reunidas em um Mural intitulado “Diga Não à Violência – Escolha a Paz”, funcionando como um lembrete visual dos compromissos de convivência do grupo.

A atividade busca assegurar relações de afetividade, solidariedade e respeito, conscientizando sobre diferentes formas de violência e reforçando a importância da empatia e do diálogo na resolução de conflitos. Além disso, fortalece vínculos familiares e sociais, criando um espaço seguro e cooperativo, onde a não-violência é o princípio fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.



DIA DO AMIGO:

“Amigo Secreto do Coração”

Para celebrar o Dia do Amigo, realizaremos a atividade “Amigo Secreto do Coração”, com o objetivo de incentivar valores como amizade, empatia e solidariedade, além de fortalecer os vínculos entre as crianças. Cada participante sorteará secretamente o nome de um colega e, em seguida, confeccionará uma pulseira com miçangas coloridas para presentear o amigo ou amiga sorteado(a).

Caso desejem, as crianças também poderão criar um cartão personalizado, com desenhos e mensagens simples, para acompanhar a pulseira, tornando o presente ainda mais afetivo e significativo. A atividade promove a expressão de sentimentos, o reconhecimento da importância da amizade e a valorização de relações baseadas em respeito e cuidado, proporcionando uma experiência lúdica, cooperativa e afetiva.

“Amigo Secreto do Coração”

Esta atividade é focada na valorização dos laços afetivos e no respeito mútuo, utilizando a amizade como ferramenta para o fortalecimento dos vínculos sociais e a melhoria da convivência em grupo, promovendo a solidariedade.



Iniciaremos com uma roda de conversa para definir e valorizar o conceito de amizade, estimulando a empatia e o reconhecimento da diversidade. Durante o diálogo, serão exploradas questões como o significado de “ser amigo”, formas de demonstrar afeto no dia a dia, maneiras de apoiar colegas em momentos de conflito e a possibilidade de ter amigos diferentes de nós, valorizando o respeito às diferenças

Em seguida, será realizada a dinâmica do **Correio da Amizade**, em que cada participante escreverá um bilhete ou fará um desenho para um ou mais amigos, destacando qualidades ou atitudes positivas, como paciência, ajuda ou gentileza. Os bilhetes serão distribuídos, fortalecendo o reconhecimento e a autoestima de todos.

O objetivo da atividade é promover relações de afetividade, solidariedade e respeito, fortalecer vínculos sociais, estimular a formação cidadã ao valorizar a diversidade nas relações de amizade e desenvolver potencialidades por meio da expressão de sentimentos e da comunicação positiva.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

“Pequenos Conselhos – Voz e Ação”

Esta atividade é voltada para o desenvolvimento do senso de pertencimento e da responsabilidade social, incentivando os participantes a perceberem que suas ações e vozes são fundamentais para o bem-estar e as decisões da comunidade e do projeto/escola.



Iniciaremos com uma roda de conversa para refletir sobre o significado de participar e a importância de cuidar dos espaços e das pessoas da comunidade. Serão feitas perguntas como: “O que significa participar?”, “Onde podemos participar em grupo e na comunidade?” e “Por que é importante participar das decisões e cuidar dos lugares onde vivemos?”.

Na sequência, os participantes serão organizados em Pequenos Conselhos, grupos de trabalho que discutirão temas relevantes para o convívio e a comunidade, como Meio Ambiente, Solidariedade, Lazer e Respeito. Cada conselho elaborará propostas práticas para melhorar o projeto, a escola ou a comunidade, e apresentará sua melhor ideia para o grupo.

Para finalizar, será realizada uma votação democrática para escolher uma proposta viável que todos possam colocar em prática juntos, como criar uma caixa de leitura colaborativa, organizar um mutirão de limpeza ou desenvolver regras de convivência mais justas.

O objetivo é estimular a participação na vida pública do território, desenvolver senso de responsabilidade social e cidadania, fortalecer vínculos por meio do respeito e diálogo, além de incentivar a organização, argumentação e planejamento de ações concretas para a melhoria do ambiente coletivo.

“Minha Voz Também Conta”

Com o objetivo de estimular o protagonismo e a escuta ativa, realizaremos a atividade “Minha Voz Também Conta”, voltada ao fortalecimento da participação social dos educandos dentro e fora do SCFV. A proposta começa com um bate-papo sobre o que



significa participar: na escola, na comunidade, no grupo de amigos e em espaços onde suas vozes podem fazer a diferença. Em seguida, será criada uma “Assembleia dos Educandos”, na qual o grupo poderá levantar ideias, propostas de melhorias, elogios e combinados de convivência para o ambiente coletivo. Cada educando terá um espaço para se expressar, e as ideias serão registradas e levadas em consideração pela equipe. A atividade estimula a autonomia, o senso de responsabilidade e a construção coletiva, além de fortalecer o SCFV como espaço de escuta, participação e exercício da cidadania, desenvolvendo competências sociais importantes para a vida em grupo.

“A Eleição dos Bichos”

Para trabalhar a participação social e a compreensão do processo democrático, realizaremos a atividade “A Eleição dos Bichos”, com o objetivo de estimular nas crianças o interesse pela vida pública e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social. Iniciaremos com a leitura da história *A Eleição dos Bichos*, que apresenta, de forma lúdica, o processo democrático e o papel da escolha coletiva.

Após a leitura, será realizada uma roda de conversa sobre temas como a prefeita de Bauru, o presidente do Brasil e o papel dos representantes na sociedade, promovendo reflexões sobre a importância de ouvir, participar e colaborar. Em grupo, as crianças definirão as funções do representante da turma, que atuará junto ao ajudante do dia, com tarefas como ajudar na organização da sala, representar ideias e sugestões dos colegas e colaborar com a educadora.

As crianças que desejarem se candidatar poderão apresentar suas propostas, explicando por que querem ser representantes da turma e como pretendem contribuir. Em seguida, ocorrerá a eleição, utilizando uma urna improvisada e voto



secreto, para que todos possam participar do processo de escolha de forma democrática e respeitosa. A atividade contribui para o desenvolvimento da cidadania, da responsabilidade e do senso crítico, estimulando a compreensão do papel de cada um na vida coletiva e na construção de um ambiente democrático.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

“Deficiência e Superpoder”

Para trabalhar inclusão, respeito à diversidade e empatia, realizaremos a atividade “Deficiência e Superpoder”, com o objetivo de desenvolver a consciência das crianças sobre os direitos e habilidades das pessoas com deficiência. Iniciaremos com a exibição de um vídeo da Turma da Mônica que apresenta personagens com deficiência, como Dorinha (cegueira), Luca (deficiência física), Humberto (surdez) e Tati (síndrome de Down), mostrando que todas as crianças gostam de brincar e participar das atividades como qualquer outra pessoa.

Após a exibição, será realizada uma roda de conversa sobre a importância da inclusão, da tolerância e da amizade, incentivando as crianças a refletirem sobre o respeito às diferenças e o valor da empatia. Em seguida, cada criança desenhará um dos personagens como super-herói, criando um “poder especial” para ele, destacando que todas as pessoas possuem habilidades diferentes e que isso é algo positivo. Os desenhos produzidos serão expostos para outras turmas, ampliando a reflexão sobre inclusão e diversidade.

A atividade contribui para o fortalecimento da empatia, da criatividade e do respeito às diferenças, promovendo experiências significativas de aprendizagem, convivência harmoniosa e valorização das potencialidades de cada indivíduo.



“Todos Temos Talentos”



A atividade inicia com uma apresentação sobre pessoas com deficiência que se destacaram na história, seja no esporte, na arte ou na ciência, mostrando suas contribuições e superações. Em seguida, cada criança cria um personagem super-herói com deficiência, como um herói cadeirante com “rodas turbinadas”, estimulando a criatividade e a valorização das diferenças. Ao final, o grupo discute o que aprendeu sobre as capacidades das pessoas com deficiência e a importância da inclusão em todos os espaços. O objetivo é estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social do mundo contemporâneo.

“Olhar com Respeito”

Para promover a inclusão e combater o preconceito, realizaremos a atividade “Olhar com Respeito”, voltada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e a valorização das diferentes formas de ser e existir. A proposta começará com uma sensibilização em forma de conversa, vídeo ou história real que mostre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência. Em seguida, os educandos participarão de atividades sensoriais e motoras simuladas — como desenhar com os olhos vendados, se locomover com obstáculos ou se comunicar sem usar a fala — para que possam vivenciar situações que exijam empatia e cooperação. Ao final, será construída uma campanha interna de conscientização com frases, desenhos ou vídeos curtos feitos pelos próprios participantes. A atividade contribui para o desenvolvimento da empatia e do respeito às



diferenças, fortalece vínculos baseados na inclusão e na convivência ética, e garante o SCFV como espaço de proteção social e acolhimento à diversidade.

SEGURANÇA ALIMENTAR

“Comer Bem Para Todos”

Esta atividade visa conscientizar os participantes sobre o que é Segurança Alimentar, destacando o direito de todos a uma alimentação de qualidade, a importância de uma dieta equilibrada e colorida e a necessidade de combater o desperdício.

Iniciaremos com uma roda de conversa para conectar a alimentação à justiça social, abordando questões como: “O que é ‘Comer Bem’?”, “Todos têm acesso à comida?” e “O que é desperdício de alimentos e como podemos evitá-lo em casa e no projeto?”. Será reforçado que Segurança Alimentar é o direito de ter acesso a alimentos saudáveis todos os dias, promovendo empatia e compreensão crítica da realidade social.

Em seguida, cada participante será convidado a desenhar um prato saudável e colorido com os alimentos que gosta e que são importantes para a saúde. Durante a atividade, será explicado que cada cor nos alimentos representa diferentes vitaminas e nutrientes, incentivando o consumo variado e equilibrado.

Para finalizar, cada criança registrará uma ação simples que pode praticar em casa para evitar o desperdício ou incentivar hábitos alimentares mais saudáveis, fortalecendo o compromisso com a responsabilidade individual e coletiva.



Os objetivos são ampliar o universo informacional e a formação cidadã, conscientizando sobre o direito à alimentação de qualidade; fortalecer vínculos familiares e o autocuidado por meio de hábitos saudáveis; estimular a responsabilidade social e a solidariedade; e desenvolver potencialidades por meio da expressão artística, utilizando desenho e cores para representar os aprendizados sobre nutrição.

“O Prato das Cores”

A atividade inicia com a distribuição de um prato de papel e revistas para que cada criança monte seu “prato ideal”, colando imagens de alimentos saudáveis e coloridos, como frutas, verduras e proteínas. Após a montagem, será promovida uma conversa sobre a importância de uma alimentação equilibrada e nutritiva, além de reforçar que todas as pessoas têm o direito de ter acesso a alimentos de qualidade. O objetivo é estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social do mundo contemporâneo.

“Do Campo ao Prato”

Para refletir sobre a importância do acesso a uma alimentação saudável, acessível e consciente, realizaremos a atividade “Do Campo ao Prato”, que tem como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis e o entendimento da alimentação como um direito social básico. Iniciaremos com uma roda de conversa sobre de onde vêm os alimentos, como são produzidos e quais são as consequências do desperdício e do consumo excessivo de alimentos ultra processados. Em seguida, os educandos participarão de uma oficina prática onde irão montar uma salada de frutas ou um lanche natural, utilizando alimentos simples, nutritivos e de baixo custo. Durante a preparação, será trabalhada a importância da higiene, do aproveitamento integral dos alimentos e do respeito ao alimento como um bem coletivo. Ao final, faremos um momento de partilha e registro das receitas preparadas. Essa



atividade contribui para a ampliação do universo informacional dos educandos, fortalece o cuidado com o corpo e a saúde, e desenvolve o senso de responsabilidade com o próprio bem-estar e com o uso consciente dos recursos alimentares, respeitando os princípios de solidariedade, partilha e proteção social.

CONSCIÊNCIA NEGRA

• “Valorizando A História E A Cultura Afro-Brasileira”

Esta atividade é dedicada a promover o respeito e a igualdade étnico-raciais, valorizando a rica cultura e história afro-brasileira. O foco é combater o preconceito e a discriminação, reconhecendo a fundamental contribuição da população negra para a formação do Brasil.

Iniciaremos com uma roda de conversa sobre identidade e história, discutindo questões como: “O que é ter Consciência Negra?” e “Por que é importante valorizar pessoas de diferentes cores e culturas?”. Será apresentada a história de Zumbi dos Palmares como símbolo de resistência e luta pela liberdade, conectando o passado à importância da igualdade no presente.

Em seguida, será explorada a cultura afro-brasileira por meio de vídeos ou materiais visuais que abordem manifestações como Capoeira, Samba e Maracatu. Será enfatizado que essa cultura está presente no cotidiano de todos, na música, na comida, nas palavras e nos costumes, reforçando o valor da herança afro-brasileira.

Para finalizar, os participantes serão convidados a registrar, por desenho ou escrita, o que aprenderam ou mais gostaram sobre a cultura afro-brasileira e a importância do respeito a essa herança.



Os objetivos são ampliar o universo cultural e informacional, valorizando a cultura afro-brasileira e estimulando potencialidades artísticas; assegurar relações de respeito e cidadania, combatendo preconceitos e promovendo a igualdade; fortalecer vínculos e autoestima, garantindo um espaço de convivência inclusivo; e estimular o pensamento crítico, refletindo sobre a história de resistência e a importância da liberdade e justiça para todos.

“Diáspora”

A atividade inicia com uma apresentação sobre as heranças culturais do povo africano, explicando a importância da data da Consciência Negra e abordando temas como racismo, autoestima negra e valorização da identidade. Em seguida, as crianças criarão a “Árvore da Ancestralidade”, utilizando elementos da cultura afro-brasileira que influenciam nosso cotidiano, como música, dança, comidas e tradições. O objetivo é possibilitar a ampliação do universo cultural e informacional, fortalecer o respeito à diversidade e promover a valorização da história e da identidade afro-brasileira.

“Minha História, Minha Cor”

Em celebração ao Dia da Consciência Negra, realizaremos a atividade “Minha História, Minha Cor”, com o objetivo de valorizar a identidade negra, combater o racismo e promover o reconhecimento da cultura afro-brasileira como parte fundamental da nossa história. Iniciaremos com uma conversa sobre a importância da data, lembrando personalidades negras que marcaram a história do Brasil, como Zumbi dos Palmares, Dandara, Machado de Assis, Elza Soares e outros nomes sugeridos pelos próprios educandos. Em seguida, será proposto que cada educando crie uma expressão artística (poema, cartaz, desenho ou frase) que



reflita sua visão sobre negritude, orgulho, resistência e igualdade. Esses materiais formarão uma exposição coletiva no espaço do SCFV. A atividade desenvolve o senso crítico sobre as relações étnico-raciais, valoriza a diversidade e o respeito às diferenças, e fortalece os vínculos por meio da partilha de vivências e do reconhecimento da identidade como elemento de pertencimento e dignidade.

DIREITOS HUMANOS:

“Meus Direitos”

Para promover a compreensão e valorização dos direitos das crianças, realizaremos a atividade “Meus Direitos”, com o objetivo de fortalecer o sentimento de pertencimento, a autoestima, a cidadania e a convivência respeitosa. Iniciaremos com uma roda de conversa, apresentando às crianças os direitos que têm, explicando que direitos são coisas que ajudam a viver bem, com amor, cuidado e respeito. Serão destacados direitos fundamentais desde o nascimento, como ser amado e cuidado, ter uma família ou alguém que cuide da gente, comer e beber água limpa, ter um lugar para morar, ir à escola e aprender, receber atendimento médico quando necessário, expressar sentimentos e ser ouvido com respeito, além de brincar, sonhar, criar e ser feliz.

Também serão abordados os deveres, como respeitar amigos, adultos e espaços coletivos, cuidar da natureza, da escola e do que é nosso, e ajudar quem precisa. Após a conversa, cada criança poderá desenhar os direitos que considerou mais importantes, e juntos montaremos um mural com a frase: “Direitos Humanos são para todas as pessoas: grandes e pequenas, meninas e meninos, de todo lugar do mundo.”



A atividade contribui para o desenvolvimento da consciência cidadã, da empatia e do respeito mútuo, promovendo experiências significativas de aprendizado e convivência harmoniosa.

“Todos Têm Direitos!”

Esta atividade visa levar os participantes a compreenderem o que são os Direitos Humanos e sua importância como base para a dignidade e o respeito, promovendo a solidariedade, a empatia e o sentimento de pertencimento no convívio diário.

Iniciaremos com uma roda de conversa para explorar o fundamento da justiça e da dignidade, questionando: “O que é ser justo?” e “O que toda pessoa precisa para viver bem?”. Será apresentado, de forma simples, que os Direitos Humanos são um conjunto de regras que garantem que todas as pessoas sejam tratadas com respeito – independentemente de cor, gênero, religião ou opinião. Exemplos práticos próximos do cotidiano das crianças serão apresentados, como os direitos à educação, alimentação, liberdade, brincadeira, saúde e amor.

Na sequência, será criado o Mural Coletivo “Todos Têm Direitos!”, onde cada participante escreverá ou desenhará um direito humano que considera importante, registrando também atitudes que podem praticar no dia a dia para respeitar os direitos dos outros (ex.: respeitar a opinião do amigo se todos têm direito à liberdade de expressão).

O mural funcionará como um lembrete visual do compromisso coletivo com a igualdade e o respeito às diferentes opiniões, cores, religiões e jeitos de ser.



Os objetivos são estimular a formação cidadã e a responsabilidade social, assegurando relações de afetividade, solidariedade e respeito; fortalecer vínculos sociais e proteção; e desenvolver potencialidades, incentivando a reflexão, a expressão criativa e a conexão entre direitos e atitudes de respeito no cotidiano.

“Cena do Respeito”

A atividade “Cena do Respeito” inicia com a apresentação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, seguida de uma discussão sobre o que os educandos compreendem sobre direitos. Após essa conversa, os participantes são divididos em grupos e recebem cartões com diferentes direitos. Cada grupo deve criar uma pequena cena teatral ou mímica que mostre primeiro uma situação em que o direito não é respeitado e, em seguida, como essa mesma situação poderia mudar se o direito fosse cumprido. A proposta busca estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social do mundo contemporâneo.

“ Direitos são de Todos”

Para promover o conhecimento e a valorização dos Direitos Humanos, realizaremos a atividade “Direitos são de Todos”, com o objetivo de ampliar o entendimento dos educandos sobre seus direitos básicos e fortalecer o respeito à dignidade de todas as pessoas. A atividade começará com uma roda de conversa onde, com linguagem acessível e exemplos práticos, serão apresentados os principais direitos garantidos a crianças, adolescentes e adultos, como o direito à vida, à educação, à saúde, ao respeito e à liberdade de expressão. Em seguida, os educandos formarão pequenos grupos e receberão situações do cotidiano (como exclusão, violência, preconceito ou negação de acesso à escola), que deverão identificar como violações de direitos e



propor soluções baseadas no respeito e na justiça. Ao final, cada grupo criará uma faixa ou cartaz com frases afirmativas como “Direito não é favor” ou “Tratar bem é dever”. Essa atividade fortalece a compreensão crítica da realidade social, promove o acesso à informação como forma de proteção e empoderamento, e valoriza o SCFV como espaço de cidadania, convivência e formação ética.

- **Oficinas**

- **Violação de Direitos**

- A oficina visa a promoção dos direitos da criança e do adolescente e o enfrentamento das violações desses direitos, será conduzida pelas técnicas do SCFV psicóloga e assistente social.

- Tem como objetivo informar, sensibilizar e fortalecer a consciência crítica dos participantes, reconhecendo que crianças e adolescentes têm direito à proteção, à educação, à saúde, ao lazer, à liberdade de expressão e à convivência familiar e comunitária. Também será abordado algumas situações de violência, negligência, exploração ou discriminação configuram violações desses direitos, prejudicando o desenvolvimento integral dos sujeitos.

- Durante a atividade, serão trabalhados os seguintes eixos:

- Conhecimento dos direitos fundamentais da criança e do adolescente previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
 - Identificação de formas de violação de direitos, incluindo abuso, exploração, negligência e discriminação;
 - Reflexão sobre o papel da família e da comunidade na proteção e garantia de direitos;



- A importância da denúncia e do acionamento da rede de proteção, com orientação sobre canais de apoio;
- Construção de atitudes concretas que promovam respeito, cuidado e inclusão no cotidiano.

A oficina utilizará dinâmicas de grupo, estudos de casos adaptados, rodas de conversa e atividades simbólicas que incentivem a escuta ativa, o protagonismo dos participantes e o fortalecimento de vínculos comunitários.

Ao final da oficina, será elaborado algumas árvores dos direitos que protegem” utilizando as árvores do SCFV, reunindo frases, e compromissos que reforcem o entendimento de que proteger os direitos das crianças e adolescentes é responsabilidade de todos.

A oficina visa promover a proteção integral, fortalecer a cidadania e construir espaços de convivência seguros e respeitosos.

- Inclusão: Autismo

Objetivo Geral

Promover a conscientização sobre o autismo de maneira humanizada e experiencial, favorecendo a empatia, o respeito e o compromisso coletivo com a inclusão social.

Objetivos Específicos

- Desconstruir mitos e estereótipos frequentemente associados ao autismo;



- Estimular a reflexão sobre atitudes práticas de acolhimento e acessibilidade social;
- Fortalecer valores como empatia, paciência, escuta e respeito à diversidade neurológica;
- Incentivar o protagonismo dos participantes na construção de ambientes mais inclusivos.

Diante da importância de promover a inclusão e o respeito às diferentes formas de ser e existir, especialmente no que se refere às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), será desenvolvida uma oficina voltada à conscientização sobre o autismo, com abordagem dinâmica, reflexiva e experiencial.

A oficina objetiva despertar empatia e compreensão, não apenas por meio de explicações técnicas, mas a partir da vivência e da escuta sensível, permitindo que os participantes percebam como pequenas atitudes cotidianas podem facilitar ou dificultar a convivência com pessoas com autismo.

Durante a atividade, trabalharemos temas como:

- Diferenças na comunicação e expressão emocional;
- Sensibilização para os desafios sensoriais e de rotina vivenciados por muitas pessoas autistas;
- Desconstrução de mitos e estereótipos ainda presentes na sociedade;
- Valorização das potencialidades, interesses e formas singulares de pensamento.



A oficina será construída de forma participativa, incentivando que cada integrante reflita sobre o próprio modo de sentir e se comunicar, percebendo que a inclusão não depende de grandes estruturas, mas de atitudes humanas como respeito, escuta e paciência.

Ao final da oficina, será elaborado coletivamente um manual de convivência empática, que poderá ser ilustrado, contendo sugestões e compromissos práticos que poderão ser adotados nos grupos e em outros espaços de socialização, reforçando o compromisso do SCFV com a construção de relações acolhedoras e igualitárias.

- Autocuidado: “Meu Corpo, minha mente e minha Vida: Despertando para o autocuidado ”

Com o objetivo de promover o bem-estar físico, emocional e social dos usuários, será desenvolvida uma oficina voltada ao desenvolvimento do autocuidado, conduzidas pelas técnicas do SCFV.

A oficina tem como proposta central estimular a consciência sobre a importância de cuidar de si, reconhecendo que o autocuidado em sua totalidade, higiene pessoal, gestão de emoções, manutenção de relações saudáveis, prevenção de doenças, equilíbrio entre responsabilidades e lazer, e práticas que fortalecem a autoestima e a autonomia.

Durante a atividade, serão abordados os seguintes temas:

- O que é autocuidado e por que ele é fundamental para a saúde integral;
- Estratégias práticas para cuidar do corpo, da mente e das emoções;



- Identificação de sinais de sobrecarga, estresse ou ansiedade e formas de enfrentamento;
- A importância de estabelecer limites, reconhecer necessidades e buscar apoio quando necessário.

A oficina utilizará dinâmicas práticas, rodas de conversa, atividades simbólicas, práticas e exercícios de atenção plena, incentivando os participantes a experimentar diferentes formas de cuidado e reconhecer suas próprias necessidades.

Ao final da oficina, será elaborado coletivamente um “diário do Autocuidado”, no qual cada participante registrará ações, hábitos e estratégias que deseja adotar para cuidar de si, visando prevenção de riscos emocionais e sociais e ferramentas que capacitem os usuários a estabelecer limites e a prática do autocuidado.

- Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil

A oficina tem como objetivo a prevenção do abuso infantil, conduzida pela psicóloga e uma assistente social do SCFV. Essa oficina informará com responsabilidade e sensibilidade, abordando o abuso de forma íntegra, sem omissões, garantindo um espaço seguro para reflexão e aprendizado. Durante a atividade, serão trabalhados os seguintes temas com linguagem acessível e acolhedora:

- O que é abuso infantil e como ele pode se manifestar (físico, emocional, sexual ou negligência);
- Como reconhecer sinais de sofrimento emocional e mudanças comportamentais em crianças e adolescentes;
- A importância do direito ao corpo, ao respeito e aos limites saudáveis nas relações;
- O papel da família e da comunidade como rede de cuidado e não de julgamento;



- Como agir diante de suspeitas ou confirmações e sobre a responsabilidade coletiva na denúncia e acolhimento.

A oficina utilizará dinâmicas reflexivas, dramatizações simbólicas e rodas de conversa protegidas, respeitando sempre. Além disso, após o processo de aprendizado das crianças e adolescentes, teremos desenvolvimento de material para divulgação da campanha na comunidade.

Ressaltamos a importância da defesa da infância, a escuta qualificada e o fortalecimento de vínculos saudáveis.

- Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil

A oficina será voltada ao enfrentamento do trabalho infantil desenvolvida pelas técnicas do SCFV Psicóloga e Assistente Social, objetivando promover a proteção integral de crianças e adolescentes e fortalecer o entendimento de seus direitos.

Mais do que uma oficina informativa e que discute leis, essa proposta foi planejada para refletir sobre as consequências emocionais, físicas e sociais do trabalho precoce, compreendendo que nenhuma criança deve substituir o papel do Estado ou da família em garantir sua sobrevivência.

Durante a oficina, trabalharemos de forma dialógica os seguintes temas:

- A diferença entre trabalho infantil e participação educativa na rotina familiar;
- Como a pobreza, o abandono social e a desigualdade perpetuam o ciclo do trabalho infantil;
- Os impactos do trabalho precoce na saúde, na autoestima e nos sonhos;



- O papel da família e da comunidade na proteção das infâncias;
- A construção da ideia de futuro: o que criança faz hoje não pode definir seus limites amanhã.

Essa Oficina será desenvolvida por meio de dinâmicas de sensibilização, atividades de reflexão coletiva e produção simbólica, valorizando a escuta e o protagonismo dos participantes, estimulando a consciência crítica e fortalecimento de vínculos de cuidado. Ao final da atividade, será construído coletivamente o “Cata-vento dos Sonhos”, onde cada criança ou adolescente poderá escrever ou desenhar perspectivas futuras, reafirmando que infância não é tempo de trabalho. Esses cata-ventos serão expostos na área externa do projeto.

- Cultura da Paz:

Essa oficina terá a duração de três meses por grupo de até dez crianças e adolescentes. Nesse período dos três meses iremos desenvolver:

- **Círculos de diálogo:** promover rodas de conversa onde todos tenham voz, aprendendo a ouvir, respeitar opiniões diferentes e construir soluções em conjunto.
- **Mediação de conflitos:** ensinar técnicas simples de comunicação não-violenta, mostrando como expressar sentimentos e necessidades sem agressividade.



- **Atividades cooperativas:** jogos e dinâmicas em grupo que só funcionam se houver colaboração, reforçando a importância do trabalho em equipe e da solidariedade.
- **Projetos artísticos:** murais coletivos, música, teatro e dança que abordem temas como respeito, empatia, diversidade e direitos humanos.
- **Valorização da diversidade:** oficinas sobre diferentes culturas, histórias de vida e tradições, para fortalecer a tolerância e o respeito mútuo.
- **Ações comunitárias:** mutirões, campanhas de solidariedade e cuidado com o espaço comum, que geram pertencimento e responsabilidade coletiva.
- **Reflexões sobre convivência:** leitura e discussão de histórias, parábolas ou provérbios que falem sobre perdão, cooperação e bondade.
- **Educação socioemocional:** trabalhar autoconhecimento, empatia, manejo das emoções e resiliência, fortalecendo a capacidade de lidar com desafios sem violência.

As atividades desenvolvidas com as crianças serão em cima de 04 eixos:

1 – Autoconhecimento e convivência

- **Dinâmica do espelho:** cada criança/adolescente recebe um espelho e fala uma qualidade sobre si, depois uma qualidade sobre quem está ao lado.
- **Círculo da amizade:** roda de conversa sobre o que significa “conviver em paz” e criação coletiva de regras de convivência.
- **Atividade artística:** mural coletivo “quem sou eu e como contribuo para a paz”, com desenhos e frases.



2 – Comunicação e respeito

- **Jogo da escuta:** em duplas, um fala sobre algo que gosta enquanto o outro apenas escuta, depois trocam. ao final, compartilhar como foi ouvir sem interromper.
- **História em pedaços:** cada grupo cria uma parte de uma história e no fim juntam todas, mostrando como cada voz importa para formar o todo.
- **Oficina de comunicação não-violenta:** ensinar frases do tipo “eu sinto... quando... e preciso de...”.

3 – Cooperação e solidariedade

- **Jogo cooperativo:** brincadeiras em que todos só ganham se ajudarem uns aos outros (ex.: transportar uma bola usando tecidos em grupo).
- **Ação solidária:** pequena atividade comunitária, como cuidar da horta, plantar flores ou preparar cartazes com mensagens de paz para a comunidade.
- **Debate guiado:** conversar sobre situações de conflito no dia a dia e pensar juntos formas pacíficas de resolver.

4 – Diversidade e empatia

- **Dinâmica “no meu lugar”:** cada um recebe uma situação (ex.: ser novo na escola, ser excluído do jogo, não ter material escolar) e todos pensam como se sentiriam.
- **Mostra cultural:** espaço para apresentar músicas, danças, comidas ou histórias de diferentes culturas ou regiões.



- **Celebração da paz:** roda final com entrega de certificados simbólicos de “embaixadores da paz” para todos, reforçando o compromisso coletivo.

No final desses 03 meses as crianças e adolescentes participantes dessa oficina receberão um diploma de “embaixador da paz” e irão nos ajudar a passar o conhecimento para a próxima turma a ser trabalhada.

- Setembro Amarelo

A oficina em alusão à campanha Setembro Amarelo, voltada à prevenção ao suicídio e valorização da vida, será conduzida pelas técnicas do SCFV.

A oficina propõe uma reflexão sobre os aspectos do sofrimento emocional, reconhecendo que ele não se limita à esfera individual. Serão abordados sentimentos subjetivos e experiências internas, mas também os contextos sociais que frequentemente os atravessam. Solidão, pobreza, violência, desigualdade, pressão por desempenho, discriminação e abandono afetivo são algumas das condições que podem intensificar a dor psíquica.

Essa oficina buscará compreender o sofrimento como um fenômeno que, muitas vezes, emerge das condições de vida enfrentadas coletivamente.

A proposta será conduzida com sensibilidade e respeito, abordando temas como:

- O que sentimos e nem sempre conseguimos expressar;
- Como situações sociais podem gerar tristeza profunda ou sensação de impotência;



- A diferença entre “ser forte” e “carregar tudo sozinho”;
- A importância da rede de apoio e do pertencimento;
- Estratégias saudáveis de enfrentamento e pedido de ajuda.

A oficina objetiva ressignificar a dor através da partilha e do cuidado coletivo, reforçando que ninguém deve enfrentar seus desafios na solidão.

Ressaltamos a importância de o SCFV estimular o cuidado de forma integral, favorecendo a rede de apoio e o fortalecimento das relações humanas.

Durante a atividade, serão trabalhados os seguintes eixos:

- O que sentimos e nem sempre sabemos expressar;
- Como identificar sinais de tristeza profunda em si e nos outros;
- A diferença entre “fraqueza” e “sobrecarregar-se sozinho”;
- O valor do diálogo, da escuta e da rede de apoio;
- Estratégias saudáveis de enfrentamento das dificuldades emocionais.

Nessa atividade serão desenvolvidas dinâmicas que incentivem a expressão de sentimentos, a empatia e a construção de vínculos solidários. O foco não será no sofrimento, mas sim no fortalecimento da esperança e da rede de apoio.



Ao final, serão elaborados cartões “onde cada participante poderá registrar motivos para continuar, frases de apoio ou gestos de cuidado, reforçando a importância da empatia e da ajuda do outro. Também será confeccionado livro de memórias, podendo ser sensorial, ou com desenhos e fotos de momentos que trouxeram alegria.

- Cultivando a Vida – cuidando da horta, flores e pomar

Proporcionar às crianças e adolescentes experiências práticas de cuidado com a natureza, promovendo responsabilidade, trabalho em equipe, consciência ambiental e bem-estar.

- Grupo Infanto-Juvenil Seara de Luz:

O Grupo Infanto-Juvenil Seara de Luz tem como objetivo principal promover o senso de pertencimento, a responsabilização e o protagonismo social entre crianças e adolescentes participantes. Trata-se de um espaço estruturado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cívicas, incluindo: tomada de decisões, comunicação assertiva, trabalho em equipe, resolução de conflitos e exercício da cidadania.

No grupo, os participantes serão estimulados a conhecer e reivindicar seus direitos e deveres, compreender a importância de sua atuação enquanto cidadãos e propor soluções e alternativas para questões que impactem sua vida pessoal e comunitária.

Além disso, o grupo funcionará como espaço de planejamento, execução e avaliação de ações e projetos nas áreas cultural, esportiva e de prevenção de situações de vulnerabilidade, em articulação com outras organizações da sociedade civil e com a



comunidade local. Essa participação visa desenvolver a capacidade de planejamento estratégico, liderança e trabalho colaborativo, fortalecendo o vínculo comunitário e promovendo o engajamento cívico dos jovens.

- Grupos “Mentes Coletivas”

A Psicóloga, por meio de uma abordagem acolhedora, desenvolve atividades que incentivam a expressão de seus sentimentos, onde elas podem compartilhar, de forma segura e respeitosa, o que estão sentindo, o que os preocupa ou os alegra, permitindo que as crianças/ adolescentes se sintam ouvidos e compreendidos, favorecendo a auto aceitação e o fortalecimento da confiança em suas próprias emoções.

- Projeto Mentalidades Matemáticas e Reforço Escolar:

O reforço escolar atua não apenas no suporte às dificuldades de aprendizagem, mas também como agente de motivação, promovendo a autoconfiança das crianças e adolescentes e contribuindo diretamente para sua inserção, reinserção e permanência no sistema educacional. Buscamos desenvolver atividades com didáticas diferenciadas para desenvolver essa oficina, utilizando sempre situações do cotidiano da criança e adolescente para que haja maior efetividade na absorção do conteúdo.



- **ABDA** (Associação Bauruense de Desportos Aquáticos): as crianças e adolescentes participam de atividades esportivas de atletismo. Essa atividade promove o desenvolvimento físico e estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como disciplina, resiliência e autoconfiança.

- **Projeto Félix:** as crianças e adolescentes participam de aulas de informática junto a professor contratado pela UNIMED. O projeto busca promover o acesso a tecnologias da informação e comunicação, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento desse conhecimento aos usuários.

- **Ações coletivas junto à rede socioassistencial (CRAS e OSC's do Território)**

- **Nordeste se: Encontros de Mulheres do Nordeste em Bauru: Cultura, Fortalecimento e Pertencimento**

Os Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do território Ferradura Mirim realizarão encontros mensais com mulheres oriundas da região Nordeste, que atualmente residem em Bauru. Esses encontros têm como objetivo promover a troca cultural, o fortalecimento de vínculos entre as participantes e o sentimento de pertencimento à comunidade.

Ressaltamos que a construção de redes de apoio é fundamental para a integração social e emocional, especialmente para mulheres que vivenciam a experiência de migração. Ao compartilhar suas histórias, tradições, saberes e práticas culturais, as participantes ampliam o espaço de valorização de sua identidade, fortalecendo sua autoestima e promovendo o reconhecimento de sua importância na comunidade.



Esses encontros visam proporcionar momentos de acolhimento e escuta, permitindo que as mulheres se sintam compreendidas, respeitadas e apoiadas em suas trajetórias. A interação entre elas favorece a construção de laços de solidariedade, redes de apoio que podem contribuir para o bem-estar individual e coletivo.

Esse coletivo objetiva um espaço de fortalecimento pessoal e comunitário, promovendo o pertencimento e a integração social das mulheres no município de Bauru.

- **Fortalecendo Vínculos e Construindo a Paz**

Nos últimos anos, tem se percebido o aumento de situações de violência entre adolescentes na comunidade, como brigas, desrespeito aos espaços coletivos e perda do sentimento de pertencimento. Este cenário reforça a necessidade de ações que promovam a cultura de paz, a valorização do território e o fortalecimento dos vínculos comunitários, evitando rupturas sociais e prevenindo situações de vulnerabilidade. Em conversa junto a rede socioassistencial percebemos que as OSC's território tem tido a mesma demanda.

Objetivo Geral

Promover a cultura de paz entre os adolescentes, estimulando o sentimento de pertencimento comunitário e fortalecendo vínculos de convivência no território.

Objetivos Específicos



- Incentivar o respeito às diferenças e a convivência saudável.
- Resgatar o senso de pertencimento dos adolescentes ao território e aos espaços coletivos.
- Criar atividades integradas entre os serviços de convivência do mesmo território.
- Fortalecer a identidade comunitária por meio da arte, esporte, cultura e participação cidadã.
- Estimular a corresponsabilidade dos adolescentes na preservação dos espaços públicos e comunitários.

Metodologia / Ações

- **Rodas de Conversa Temáticas:** debates sobre violência, respeito, direitos, empatia e convivência.
- **Oficinas Criativas:** grafite, música, teatro e poesia sobre identidade, comunidade e paz.
- **Vivências Esportivas Cooperativas:** jogos coletivos que priorizem cooperação ao invés de competição.
- **Projetos Comunitários:** mutirões de revitalização (hortas, praças, murais artísticos) realizados em conjunto pelos adolescentes dos SCFV.
- **Encontros Intergrupais:** promover a integração dos adolescentes dos diferentes serviços do território em eventos culturais e esportivos.
- **Campanha “Eu Pertencço”:** produção de cartazes, vídeos e ações em redes sociais feitas pelos próprios adolescentes, destacando o orgulho de pertencer ao território.

Resultados Esperados

- Diminuição dos conflitos e atitudes violentas entre os adolescentes.



- Maior respeito pelos espaços coletivos da comunidade.
 - Fortalecimento do sentimento de identidade e pertencimento ao território.
 - Desenvolvimento de habilidades de convivência, diálogo e resolução de conflitos.
 - Criação de uma rede de adolescentes protagonistas na promoção da paz.
-
- **COMITÊS** (Grupos de crianças e adolescente que são formados para ajudar na orientação durante as atividades diárias na organização, dando eles desenvolvimento de habilidades de cidadania, liderança e democracia, bem como sentimento de pertença):

1. **BRINCADEIRAS**

“Tecendo laços, a arte do brincar”

Responsáveis Técnicos: Psicóloga e Assistente Social

Objetivo Geral

Estimular o protagonismo infantil por meio da criação e condução de brincadeiras que favoreçam o fortalecimento de vínculos entre os participantes do SCFV e suas famílias.



Objetivos Específicos

- Incentivar a criatividade e a expressão espontânea das crianças por meio do brincar.
- Promover a convivência respeitosa e cooperativa entre os colegas do SCFV.
- Estimular a participação das famílias em momentos lúdicos e afetivos.
- Fortalecer os vínculos familiares e comunitários por meio de experiências compartilhadas.
- Desenvolver habilidades socioemocionais como empatia, escuta, respeito e colaboração.

4. Público-Alvo

Usuários de 6 a 9 anos e seus familiares.

Serão desenvolvidas oficinas mensais conduzidas pela psicóloga e assistente social sobre convivência, escuta, respeito e cooperação. Roda de ideias com os participantes para sugerir brincadeiras que envolvam colegas e familiares. As oficinas do brincar estimularão o protagonismo das crianças na criação de brincadeiras, fortalecendo a convivência e a participação ativa.

Estas oficinas visam envolver crianças de 6 a 9 anos na elaboração e condução de brincadeiras que promovam integração. As atividades propostas nessas oficinas têm como eixo central o brincar como ferramenta de construção de vínculos afetivos entre crianças, colegas e suas famílias. Ao serem protagonistas na criação e condução de brincadeiras, os usuários desenvolvem habilidades socioemocionais como empatia, escuta, cooperação e respeito mútuo. As oficinas e encontros lúdicos estimulam a



convivência saudável, favorecem a expressão espontânea e criam espaços seguros para o fortalecimento das relações. Essa vivência estimulará o sentimento de pertencimento, favorecendo a autoestima e reforça os laços familiares e comunitários.

2. PERTENCIMENTO

“Nós Fazemos Parte!”

Responsáveis: Psicóloga e Assistente Social

Objetivo Geral

Fortalecer o sentimento de pertencimento dos participantes do SCFV à sua comunidade, promovendo o reconhecimento de suas raízes, vínculos territoriais e capacidade de transformação social.

3. Objetivos Específicos

- Estimular a valorização da identidade individual e coletiva dos participantes.
- Promover o reconhecimento dos espaços comunitários como locais de convivência, proteção e cultura.
- Desenvolver a consciência cidadã e o senso de corresponsabilidade social.
- Incentivar a expressão de sentimentos, histórias e memórias relacionadas ao território.
- Identificar e fortalecer vínculos familiares, escolares e comunitários.

Participantes



Crianças e adolescentes de 9 a 14 anos inseridos no SCFV.

O sentimento de pertencimento é um dos pilares para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Sentir-se parte de um grupo, de uma comunidade e de um território fortalece a autoestima, a identidade e os vínculos sociais. Este projeto visa trabalhar o pertencimento dos usuários do SCFV à sua comunidade, valorizando suas histórias, espaços, relações e potencialidades, por meio de ações integradas entre Psicologia e Serviço Social.

As técnicas do serviço desenvolverão Oficinas mensais temáticas com abordagens lúdicas, reflexivas e criativas, contendo construção de histórias que podem ser impressas e distribuídas no bairro, mapas afetivos, rodas de conversas com membros da comunidade e artistas, pinturas e produções coletivas, visitas a espaços comunitários.

A oficina “Nós fazemos Faço Parte!” visa a promoção da cidadania, da convivência e da valorização da história de vida dos usuários. Ao trabalhar o pertencimento, os profissionais de Psicologia e Serviço Social contribuem para o fortalecimento da identidade, da autoestima e da construção de vínculos significativos com o território, promovendo o desenvolvimento integral e a inclusão social.

3. ACOLHIDA

Responsáveis: Psicóloga e Assistente Social

Objetivo Geral



Desenvolver um projeto de acolhimento ativo e afetivo, no qual crianças de 8 a 12 anos assumam o papel de “anfitriões sociais”, recepcionando e dando boas-vindas aos novos usuários do SCFV, com apoio técnico da psicóloga e da assistente social.

Objetivos Específicos

- Estimular o protagonismo e a responsabilidade social das crianças participantes.
- Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, escuta e cooperação.
- Criar estratégias lúdicas e afetivas de recepção que favoreçam a integração dos novos usuários.
- Fortalecer vínculos entre os participantes, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso.
- Sensibilizar os usuários veteranos sobre a importância da inclusão e da solidariedade.

4. Público-Alvo

A proposta de acolhimento realizado por crianças de 8 a 12 anos visa promover o protagonismo infanto-juvenil, fortalecer a cultura de paz e o fortalecimento de vínculos por meio de um ambiente receptivo e afetivo para os recém-chegados. As Oficinas ocorrerão quinzenalmente, sendo conduzidas pela psicóloga e assistente social, visando o fortalecimento da empatia, escuta ativa, respeito às diferenças e responsabilidade coletiva. Durante os encontros serão desenvolvidas atividades planejadas com acompanhamento dos profissionais, treinamentos para condução de rodas de conversa com os novos usuários, dinâmicas de apresentação, jogos de integração e tour guiado pelo espaço do SCFV.



O Serviço objetiva a construção de espaços democráticos, afetivos e inclusivos. Ao envolver crianças como protagonistas do acolhimento, promove-se não apenas a integração dos novos usuários, mas também o empoderamento dos participantes veteranos, que passam a exercer um papel ativo na construção de vínculos e na promoção da cidadania.

4. ANTI-BULLYING

“A diferença é o que nos une - Todos Contra o Bullying”

Facilitadoras- Psicóloga e Assistente social

- Grupo rotativo de crianças que ajuda a mediar conflitos e propor ações de cuidado coletivo.
- Reuniões mensais com apoio da Psicóloga e Assistente Social.

Objetivo Geral

Desenvolver a participação e protagonismo infantil para que as crianças contribuam ativamente na promoção de uma convivência respeitosa e no enfrentamento do bullying, fortalecendo vínculos, respeito mútuo e cultura de paz.

Objetivos Específicos

- Valorização da experiência infantil e construção coletiva de soluções.
- Identificar e compreender as formas de bullying presentes nas relações.



- Desenvolver habilidades socioemocionais como empatia, escuta ativa e resolução de conflitos.
- Estimular o protagonismo dos usuários na criação de estratégias de combate ao bullying.
- Criar espaços seguros para expressão de sentimentos e vivências.

Serão desenvolvidas rodas de conversas facilitadas pela Psicóloga e Assistente social, com dinâmicas de escuta e expressão, onde os usuários possam compartilhar experiências e aprendam a diferenciar brincadeira de agressão, propondo soluções e melhorias nas regras de convivência do SCFV. O grupo também desenvolverá campanhas contra o bullying com cartazes, recursos multimídia, ilustrações de histórias e teatros.

- **Atividades Diárias**

- **Jogos e brincadeiras:** Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização.
- **Quadra:** com foco em esportes, brincadeiras, jogos lúdicos e momentos de recreação.
- **Sala de Informática:** Ter acesso a essas tecnologias de comunicação alteraram a forma de armazenamento e acesso da memória, pois, é possível fixar conteúdos, armazenar aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas presencialmente pelos espectadores e também ter acesso a informações diversas através de pesquisas na rede.



- **Brinquedoteca:** proporciona estruturas básicas de consciência e da imaginação. Também ajuda na socialização das crianças.
- **Playground:** auxilia na concentração, na criatividade, na resolução de problemas, ajuda a desenvolver habilidades e socialização, dá mais autonomia e liberdade para as crianças e adolescentes.
- **Telão no refeitório:** são exibidos filmes como forma de estimular nas crianças, a observação, a capacidade de julgamento, sensibilidade, bem como articular espaços de discussão. Também contribuem muito para o enriquecimento do intelecto, pois permite que as crianças aprendam a escutar e distinguir palavras e termos utilizados. Ajuda a se comunicarem sobre as diversas situações vividas pelo personagem das histórias, relacionarem as vivências familiares com as apresentadas no filme, dialogar sobre os filmes, de forma a chegar a conclusões positivas, conseguir compartilhar comportamentos, apontando questionamentos, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias.
- **Dinâmicas e debates:** sobre assuntos relevantes para a realidade das crianças e adolescentes auxilia no conhecimento e entendimento da realidade dos mesmos, sempre trabalhando as problemáticas propostas por eles.

- **Assembleia Geral:**

Bimestralmente, serão realizadas as crianças e adolescentes, onde todos poderão dar sua opinião, sugestão, críticas ou felicitações.

- **Grupo de Familiares:**



Tem como objetivo criar um espaço para os familiares dentro do projeto, dando voz, oportunidade de atuação e percepção da importância de cada um dentro da comunidade e do projeto. Ocorrerão quinzenalmente.

Os temas desses encontros serão de acordo com a demanda observada e/ou solicitada.

- **Atendimento Individual**

Constitui as relações entre os profissionais do Serviço de Convivência junto com a família e a criança, tem como objetivo definir estratégias de intervenção social para alguma situação ou demanda apresentada, bem como obter um vínculo com a família e as crianças atendidas.

- **Refeição**

São oferecidos para as crianças e adolescentes:

- Período da Manhã: Café da Manhã e Almoço

- Período da tarde: Almoço (para os adolescentes que estudam em período integral e chegam por volta das 14:45 no projeto) e café da tarde.

Refeições servidas de segunda a sexta-feira.

- **Passeios e Confraternizações.**

- São realizados passeios conforme os convites e a disponibilidade de locomoção.



- Aniversariantes do mês: ofereceremos em parceria com o Tauste um bolo de aniversário cada criança e adolescente para levarem para suas casas e comemorarem com seus familiares.
- Dia da Família, onde será realizada um dia de recreação entre as famílias e as crianças e adolescentes com atividades como artesanatos, danças, brincadeiras, entre outras; e no final será disponibilizado um lanche.
- Festas Temáticas: Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Festa Brega, Dia das Crianças e Natal.

- **Reunião com os Responsáveis**

- Todas as reuniões são realizadas de forma diferente uma das outras e com dinâmicas para um encontro lúdico e aberto para sugestões e opiniões. Ocorrerão bimestralmente.

- **Atividades de Férias**

Nos meses de dezembro, janeiro e julho teremos atividades diferenciadas com as crianças e adolescentes atendidas.
(Circuito, Cine Pipoca, Oficinas Culturais, Passeios, dentre outros.)

- **Desenvolvimento Sustentável**

Tendo em vista as necessidades do nosso território, elaboramos a proposta de criar junto às famílias, lixeiras utilizando galões de água que seriam descartados.



Nossas crianças e adolescentes participarão apenas na decoração das lixeiras, permitindo que expressem sua criatividade e se envolvam ativamente na transformação do espaço. A ideia é posicioná-las em pontos estratégicos do bairro, contribuindo para a redução do acúmulo de lixo nas ruas e calçadas, um problema que afeta a todos nós.

Além de promover a conscientização sobre a importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente, essa ação também fortalece o senso de comunidade e responsabilidade coletiva.

- **Grupos Específicos e Minorias Sociais**

Abordando as minorias: LGBTQIAPN+, comunidades de terreiros e comunidades indígenas:

Criação de cartilhas informativas sobre as diferenças, formas de abordagem respeitosas e cartazes.

Os jovens irão confeccionar os cartazes após debates acerca dos temas, em seguida irão receber e distribuir as cartilhas para a comunidade e fixar os cartazes em lugares de uso coletivo no bairro, de modo a propagar o conhecimento e informações para além do Serviço.

- **Matriz Territorial e Familiar**

A oficina "Círculo de Memórias" tem como objetivo promover a troca de experiências e sentimentos entre os membros da família, reforçando os vínculos afetivos e a comunicação.

Durante os encontros mensais, os participantes terão a oportunidade de compartilhar memórias e sentimentos em um ambiente acolhedor e seguro, criando um espaço para a expressão emocional.



Atividades da Oficina:

As oficinas ocorrerão mensalmente, e em um desses encontros, será aplicada a atividade "Círculo de Memórias". Iniciaremos organizando as cadeiras em círculo, proporcionando um ambiente confortável e propício para a interação.

Os participantes serão convidados a se apresentar, dizendo seu nome e compartilhando uma memória feliz relacionada à família, aquecendo assim o clima da atividade.

Em seguida, um objeto simbólico, como uma pelúcia ou uma bola, será introduzido e passado de mão em mão. A pessoa que estiver segurando o objeto terá a chance de compartilhar uma memória mais profunda ou um sentimento sobre um membro da família, com um tempo de 03 a 05 minutos para cada compartilhamento. Aqueles que não se sentirem à vontade poderão passar o objeto sem pressões.

Após todos os compartilhamentos, realizaremos uma roda de reflexão, onde os participantes poderão expressar como se sentiram ao ouvir as histórias e o que aprenderam sobre uns aos outros. Para registrar essas memórias, papel e canetas serão distribuídos, e cada membro será convidado a escrever uma memória que gostaria de preservar ou um sentimento que gostaria de expressar, podendo também desenhar.

Para encerrar a oficina, reuniremos todos os papéis e criaremos um mural ou um caderno de memórias da família, que ficará disponível para consultas futuras. Um momento de feedback permitirá que cada um compartilhe como se sentiu durante a atividade e o que mais gostou, contribuindo para fortalecer os vínculos e abrir espaço para futuras interações.

Esta oficina promoverá um ambiente de respeito e escuta ativa, com um tom leve e acolhedor, garantindo que todos se sintam seguros para compartilhar. A "Círculo de Memórias" será uma parte importante dos encontros mensais, ajudando a construir uma história familiar rica e significativa que poderá ser lembrada e valorizada ao longo do tempo.



3.11 – Envolvimento dos Usuários e Trabalhadores do SUAS:

Realizaremos reuniões com os responsáveis bimestralmente, onde abriremos para exposição das demandas a serem trabalhadas e com as crianças e adolescentes, será realizado através de assembleias, onde eles irão expor as demandas e suas ideias de melhorias para o Serviço.

Instrumentais:

- Lista Nominal dos usuários do Serviço;
- Ata das Assembleias;
- Pesquisas de Interesse;
- Protocolos e Devolutivas;
- Relatórios;
- Visitas e
- Oficina com famílias.

3.12 – Parcerias:

Buscando alcançar maior qualidade nos serviços executados contamos também com o apoio do:

- Tauste Supermercados;
- Projeto Félix;
- SESC – Mesa Brasil;



- Voluntários em Ação;
- Ação Fraternal – Confiança Supermercados;

3.13 – Impacto Social Esperado:

- Vínculos fortalecidos;
- Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção de ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;
- Aumento de Acessos a serviços socioassistenciais e setoriais; e
- Melhoria na qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

3.14 – Indicadores que aferirão as metas:

INDICADORES	INSTRUMENTOS
Número de pessoas que acessaram o Serviço	Encaminhamentos Lista Nominal dos usuários do Serviço Protocolos e Devolutivas
Índice de frequência dos usuários e famílias	
Grau de participação dos usuários e famílias	



4 - CRONOGRAMA / PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

[illegible]



Reunião de Equipe (semanal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estudo de Casos (mensal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acolhimento (diário)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento das atividades (semanal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento Geral											X	X
Encaminhamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de Pais / responsáveis			X			X			X			X
Visitas Domiciliares / Acompanhamentos / Articulações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Integração com demais políticas públicas (saúde, educação, cultura)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Relatórios SEBES / SISC / DRADS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação da Rede Socioassistencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso de Gestantes (Projeto Gestar)		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Relatório Anual CEAC												X
Assembleias Gerais	X		X		X		X		X		X	
Projeto Cultura da Paz			X	X	X			X	X	X	X	
Oficina: "Inclusão"		X	X	X	X	X		X	X	X	X	



Oficina: “Autocuidado”		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Oficina: “Valores Éticos”		X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Comemoração Aniversário - Seara de Luz			X									
Ateliê: Dia do Circo			X									
Ateliê: Dia Internacional da Mulher			X									
Ateliê: “Dia Mundial da Água”			X									
Grupo Socioemocional: “Mentes Coletivas”			X									
Ateliê e Comemoração da Páscoa				X								
Ateliê: “Dia do Índio”				X								
Comemoração Dia da Família					X							
Oficina: “Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil”					X							
Ateliê: Dia da Atividade Física					X							
Ateliê: Dia do Amigo							X					
Oficina: “Combate ao Trabalho Infantil”						X						
Comemoração: Festa Junina						X						
Ateliê: “Dia de Oposição a Violência”						X						

[illegible]



Ateliê: “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”												X
Comemoração de Natal												X

Bauru, 14 de outubro 2025.

Uriel Almeida
Presidente

Carla Fernanda Avila Bernardo
Assistente Social
Cress 43.974

Ariádine Rodrigues Paixão Bolsoni
Psicóloga
CRP 06-110721